

QUADROS DA EMPRESA E DO SECTOR



Estudos da Central de Balanços
Novembro 2010

1



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

I	INTRODUÇÃO	3
II	A CENTRAL DE BALANÇOS	4
II.1	Definição e objectivos	4
II.2	Fontes de informação	4
II.3	Empresas participantes	5
III	METODOLOGIA DOS QUADROS DA EMPRESA E DO SECTOR	7
III.1	Seleção das empresas	7
III.2	Informação de base	7
III.3	Controlo de qualidade da informação	8
III.4	Tratamento da informação de base	8
III.5	Classificação das empresas	8
III.6	Estatísticas produzidas	9
III.7	Condições para a edição dos Quadros da Empresa e do Sector	11
III.8	Divulgação dos Quadros da Empresa e do Sector	12
IV	CONTEÚDO DOS QUADROS DA EMPRESA E DO SECTOR	14
IV.1	Caracterização das empresas do agregado	14
IV.2	Indicadores de Síntese	15
IV.3	Demonstração dos Resultados	15
IV.4	Balanço Funcional	16
IV.5	Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos - Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos	16
IV.6	Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos - Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes	16
IV.7	Rácios Económico-Financeiros	16
IV.8	Rácios Sectoriais Europeus	17
V	MODELO DO QUADRO DA EMPRESA E DO SECTOR	19
A	ANEXOS	31
Anexo 1	Demonstração dos Resultados	33
Anexo 2	Balanço Funcional	37
Anexo 3	Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos - Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos	41
Anexo 4	Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos - Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes	45
Anexo 5	Rácios Económico-Financeiros	47
Anexo 6	Rácios Sectoriais Europeus	55

I. INTRODUÇÃO

Os Quadros do Sector, divulgados anualmente pela Central de Balanços do Banco de Portugal, integram desde Dezembro de 2009, com a primeira edição dos dados de 2008, a componente multidimensional do *BPstat I Estatísticas online*. Estes Quadros, anteriormente difundidos através de uma aplicação própria no sítio do Banco de Portugal na *Internet*, apresentam os resultados anuais agregados, a nível sectorial, das empresas não financeiras da Central de Balanços. Com a incorporação dos Quadros do Sector no *BPstat I Estatísticas online* disponibiliza-se numa plataforma inovadora e flexível informação agregada sobre os sectores de actividade das empresas não financeiras da Central de Balanços, que permite corresponder de forma mais adequada às diversas necessidades dos utilizadores.

Aproveitando a oportunidade proporcionada por esta alteração, efectuaram-se ajustamentos à metodologia e introduziu-se nova informação nos Quadros do Sector, tendo-se recalculado toda a série histórica desde 1991 com base na nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, CAE-Rev.3¹, e numa nova estimativa da Central de Balanços sobre os universos anuais das sociedades não financeiras portuguesas². Adicionalmente, foram desenvolvidos mecanismos para o alargamento da divulgação do Quadro da Empresa e do Sector a todas as empresas que contribuem com dados contabilísticos anuais para os agregados sectoriais da Central de Balanços. O Quadro da Empresa e do Sector contém informação sobre a empresa e o sector de actividade/classe de dimensão a que a mesma pertence.

Esta publicação disponibiliza informação metodológica relevante sobre os Quadros da Empresa e do Sector divulgados desde Dezembro de 2009, sendo a sua leitura indispensável para a melhor compreensão e utilização daqueles Quadros.

Esta publicação está organizada da seguinte forma: para além da Introdução, no capítulo II são apresentadas as principais características da Central de Balanços do Banco de Portugal e, no capítulo III, descreve-se a metodologia subjacente aos apuramentos dos Quadros da Empresa e do Sector. No capítulo IV efectua-se a apresentação dos Quadros, designadamente o seu conteúdo. No capítulo V, por fim, inclui-se um protótipo dos Quadros disponibilizados. Em Anexo apresenta-se uma descrição sintética do conteúdo de todos os indicadores que integram os Quadros da Empresa e do Sector e a respectiva correspondência, quando aplicável, com as contas do Plano Oficial de Contabilidade (POC).

¹ Aprovada pelo Decreto-Lei nº 381/2007, de 14 de Novembro. Este diploma define o dia 1 de Janeiro de 2008 como a data da entrada em vigor da CAE-Rev.3.

² Justificada pela apropriação recente, por parte da Central de Balanços, de informação mais completa e exhaustiva sobre as empresas portuguesas, na sequência da introdução da IES – Informação Empresarial Simplificada e da revisão do ficheiro central de pessoas colectivas, do Ministério da Justiça.

II. A CENTRAL DE BALANÇOS

II.1 Definição e objectivos

A Central de Balanços é uma base de dados de informação económica e financeira gerida pelo Banco de Portugal desde 1983 e integrada no Departamento de Estatística do Banco desde 1999. Essa informação baseia-se, sobretudo, em dados contabilísticos anuais e trimestrais, de natureza não consolidada, de um conjunto relevante de empresas não financeiras portuguesas.

O objectivo fundamental da Central de Balanços é o de contribuir para o melhor conhecimento da situação económica e financeira das sociedades não financeiras portuguesas. Desta forma, proporciona às empresas participantes um conjunto de informação útil para a gestão e enquadramento no respectivo sector de actividade económica, através da divulgação dos Quadros da Empresa e do Sector, e faculta ao Banco de Portugal informação relevante para o cumprimento das suas funções, designadamente no âmbito das estatísticas, da supervisão e da análise estrutural e conjuntural da economia portuguesa. No domínio das estatísticas, destaca-se a publicação no *Boletim Estatístico* do Banco de Portugal (capítulo G) de informação estatística relativa a indicadores económico-financeiros úteis para a análise da situação das sociedades não financeiras portuguesas³, e a produção de estimativas para algumas variáveis das contas nacionais financeiras e das estatísticas da balança de pagamentos e de posição de investimento internacional, domínios estatísticos da responsabilidade do Banco de Portugal. Adicionalmente, a Central de Balanços contribui com informação agregada sobre sectores de actividade/classes de dimensão das empresas para as bases de dados internacionais BACH – *Bank for the Accounts of Companies Harmonised* e ESD – *European Sectoral References Database* (Referências Sectoriais Europeias).

II.2 Fontes de informação

A informação da Central de Balanços é presentemente obtida através do reporte das empresas no âmbito:

- do Anexo A da Informação Empresarial Simplificada (IES), desde 2007 (dados de 2006); e
- do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF), realizado em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE), desde 1999.

Deste modo, considerando a periodicidade da informação reportada no âmbito destas fontes, pode afirmar-se que a Central de Balanços compreende duas bases de dados: a base de dados anual, que é alimentada pelos dados anuais das empresas que reportam o Anexo A da IES, e a base de dados trimestral, com dados contabilísticos trimestrais recolhidos através do ITENF.

A série actual de dados anuais da Central de Balanços tem início em 1990, ano que corresponde à incorporação de ajustamentos significativos no POC (Plano Oficial de Contabilidade) na sequência da adesão de Portugal às Comunidades Europeias. Desde então e até à implementação da IES, os dados anuais foram obtidos através do inquérito anual da Central de Balanços, conduzido pelo próprio Banco até 2006 (dados relativos a 2005). A resposta ao inquérito anual da Central de Balanços era efectuada numa base voluntária.

³ Para mais informação sobre estas estatísticas, devem ser consultados os Suplementos 5/2005 e 1/2008 ao *Boletim Estatístico* do Banco de Portugal, sobre, respectivamente, "Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços" e "Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços".

A IES, formalmente criada pelo Decreto-lei n. 8/2007, de 17 de Janeiro, é obrigatória desde 2007 (reporte dos dados de 2006), tendo passado a permitir às empresas o cumprimento de quatro obrigações, junto de quatro entidades públicas, através de uma única submissão electrónica no ano.

A IES consiste no reporte electrónico integrado de informação de natureza contabilística, fiscal e estatística, que as empresas têm de disponibilizar ao Ministério da Justiça, Ministério das Finanças, INE e Banco de Portugal. Em consequência, estas entidades deixaram de pedir directamente às empresas a informação anual incluída na IES. Por este motivo, o Banco de Portugal suspendeu, a partir de 2007, o inquérito anual da Central de Balanços e, simultaneamente, simplificou os inquéritos ao investimento directo, realizados no âmbito das estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional.

A IES compreende um detalhe significativo sobre a informação anual das empresas. No Anexo A são solicitados os dados das empresas não financeiras, numa base não consolidada, designadamente a informação legal prevista no POC e algum detalhe adicional para fins estatísticos e fiscais. O Banco de Portugal, por exemplo, requereu a inclusão de algumas variáveis adicionais com relevância para a balança de pagamentos, posição de investimento internacional e contas nacionais financeiras.

O inquérito trimestral baseia-se genericamente nos mesmos conceitos metodológicos dos reportes anuais, sendo, contudo, solicitada informação de forma simplificada (com base no POC, o inquérito trimestral global inclui apenas cerca de 70 variáveis, que compara com 655 variáveis do anterior inquérito anual da Central de Balanços e com cerca de 1600 variáveis do Anexo A da IES). Este inquérito recolhe informação sobre saldos contabilísticos trimestrais, sendo comparável com os reportes anuais no caso da informação relativa ao quarto trimestre. O formulário do inquérito trimestral está disponível no sítio do INE na *Internet* (<http://webinq.ine.pt>).

A base de dados da Central de Balanços contém também informação extraída directamente de documentos de relato financeiro das empresas não financeiras, como sejam o Balanço e a Demonstração dos Resultados.

II.3 Empresas participantes

O objectivo da Central de Balanços é o acompanhamento da evolução e situação do sector das sociedades não financeiras. Deste modo, pretende-se recolher na Central de Balanços informação relevante sobre as empresas daquele sector, que é definido pelo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 1995) aprovado pelo Regulamento (CE) n.º 2223/96 do Conselho, de 25 de Junho de 1996, no parágrafo 2.21, da seguinte forma: o sector "sociedades não financeiras" (S.11) agrupa as unidades institucionais cujas operações de distribuição e financeiras são distintas das dos seus proprietários e que são produtores mercantis cuja actividade principal é a produção de bens e de serviços não financeiros.

Independentemente da fonte subjacente, as empresas da Central de Balanços são empresas não financeiras (não incluem empresários em nome individual) provenientes de todos os sectores de actividade económica da CAE-Rev.3 com excepção das secções K - "Actividades financeiras e de seguros", O - "Administração pública e defesa; segurança social obrigatória", T - "Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio" e U - "Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais".

Para os anos compreendidos entre 1990 e 1999, as empresas participantes na Central de Balanços reflectem as respostas obtidas no âmbito do seu inquérito anual, que ao longo deste período foi alargando a base de inquirição a vários sectores de actividade económica, sendo que a inquirição era tentativamente exaustiva em cada um desses sectores.

A partir de 2000 e até 2005, o inquérito anual da Central de Balanços passou a cobrir todos os sectores de actividade económica, sendo definido anualmente o conjunto de empresas não financeiras que integrava a amostra de inquirição. Essa amostra era determinada de forma a assegurar a representatividade da actividade desenvolvida pelas empresas não financeiras e respectivas classes de dimensão.

A partir de 2006, as empresas com reporte ao Anexo A da IES passaram a representar o conjunto das empresas participantes na Central de Balanços anual do Banco de Portugal. O Anexo A da IES compreende todas as empresas residentes que exercem, a título principal, actividade comercial, industrial ou agrícola e entidades não residentes com estabelecimento estável, o que na prática corresponde, basicamente, a empresas não financeiras. O reporte da IES é obrigatório para todas as empresas que se enquadrem numa das seguintes obrigações legais: prestação de contas anuais ao Ministério da Justiça, apresentação ao Ministério das Finanças da declaração anual sobre informação contabilística e fiscal e reporte de informação estatística baseada em dados contabilísticos anuais ao Banco de Portugal e ao INE.

A amostra do inquérito trimestral é definida pelo INE, numa base anual, e tem por objectivo principal assegurar a obtenção de informação junto de um conjunto relativamente estável de empresas não financeiras, de forma a permitir o acompanhamento da evolução dos principais indicadores de actividade económica para efeitos de produção de estimativas para as contas nacionais trimestrais. Esta amostra abrange um menor número de empresas, comparativamente ao reporte no âmbito do inquérito anual da Central de Balanços, sendo sobretudo empresas de grande dimensão⁴.

⁴ Em média, nos últimos anos do inquérito anual, a base de dados da Central de Balanços contém dados anuais para cerca de 17 500 empresas/ano, o que corresponde a cerca de 5 por cento do total de empresas do universo, 40 por cento do total de pessoas ao serviço e 65 por cento do valor acrescentado bruto do total das sociedades não financeiras. No domínio da informação trimestral, a Central de Balanços contém dados de aproximadamente 3 500 empresas/ano, as quais representam cerca de 1 por cento do total de empresas do universo, 26 por cento do total de pessoas ao serviço e 48 por cento do valor acrescentado bruto do total das sociedades não financeiras.

III. METODOLOGIA DOS QUADROS DA EMPRESA E DO SECTOR

III.1 Selecção das empresas

Os Quadros da Empresa e do Sector têm por base a utilização da informação proveniente de um subconjunto das empresas participantes na base de dados anual da Central de Balanços (ver ponto II.3). A selecção desse subconjunto baseia-se na identificação das empresas com actividade em dois anos consecutivos⁵.

Adicionalmente, não são consideradas nos apuramentos dos Quadros da Empresa e do Sector as empresas do subconjunto referido que, em algum dos anos da amostra constante, verifiquem uma das seguintes condições:

- não cumpram os critérios de qualidade estabelecidos pela Central de Balanços (ver ponto III.3);
- tenham sofrido um acontecimento marcante (exemplos: fusão, cisão) com impacto na comparabilidade dos dados (ver ponto III.4);
- apresentem valores praticamente nulos para o volume de negócios (total das vendas e prestações de serviços) e para o total de activo e não apresentem pessoas ao serviço (a verificação destes resultados em simultâneo poderá indiciar a inexistência de actividade relevante no período em análise).

III.2 Informação de base

Na produção dos Quadros da Empresa e do Sector é utilizada exclusivamente a informação de base anual da Central de Balanços. Neste contexto, são relevantes os dados contabilísticos anuais, de natureza não consolidada, das empresas não financeiras portuguesas, obtidos, nos primeiros anos da série, através do inquérito anual da Central de Balanços e, a partir dos dados de 2006, através do Anexo A da IES. Essa informação provém, essencialmente, do Balanço, Demonstração dos Resultados e do Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados.

Para além destas fontes, é também utilizada nos resultados dos Quadros da Empresa e do Sector informação complementar relativa ao universo das sociedades não financeiras estimado pelo Banco de Portugal a partir do ficheiro de unidades estatísticas do INE e do ficheiro central de pessoas colectivas do Instituto de Registos e Notariado (Ministério da Justiça), sendo que este último inclui, também, a classificação oficial da actividade económica principal das empresas resultante do SICAE (Sistema de Informação da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas)⁶. O ficheiro relativo ao universo de empresas é relevante para o cálculo de representatividades e para a caracterização das empresas não financeiras em termos de CAE, classe de dimensão, localização geográfica, natureza jurídica, situação perante a actividade, etc. (ver ponto III.5). Esse ficheiro contém a situação anual desde 1991 das sociedades não financeiras portuguesas.

Por último, os Quadros da Empresa e do Sector incluem dados anuais extraídos das bases de dados internacionais BACH e ESD (Referências Sectoriais Europeias), as quais reúnem indicadores sobre as empresas

⁵ Inclui as empresas que cessam actividade, temporária ou definitivamente, no segundo ano da amostra constante.

⁶ O SICAE foi criado pelo Decreto-Lei nº 247-B/2008, de 30 de Dezembro, e corresponde ao novo sistema de atribuição da CAE às empresas que entrou em vigor em Abril de 2009. O SICAE é um subconjunto do ficheiro central de pessoas colectivas, que integra, numa base de dados única, a informação sobre o código da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE) das pessoas colectivas e entidades equiparadas. Com o SICAE passou a existir um local único, na *Internet* (www.sicae.pt), para obter a informação actualizada sobre o código CAE de qualquer empresa, associação, fundação e demais pessoas colectivas e entidades equiparadas.

não financeiras de vários países europeus produzidos de forma harmonizada a partir das respectivas centrais de balanços nacionais.

III.3 Controlo de qualidade da informação

A informação comunicada pelas empresas é submetida a um processo de controlo de qualidade que visa essencialmente assegurar a coerência da informação contabilística no exercício económico e a consistência temporal dos principais agregados. No âmbito desse processo é também efectuado o confronto da informação reportada com os dados obtidos no âmbito dos outros sistemas de estatísticas da responsabilidade do Banco de Portugal. Este procedimento justifica, frequentemente, a introdução de ajustamentos na informação enviada pelas empresas com vista a garantir:

- A cobertura da não-resposta parcial;
- A correcção de erros de classificação; e
- O ajustamento da informação contabilística a conceitos e critérios estatísticos.

III.4 Tratamento da informação de base

A informação da Central de Balanços, depois de validada a nível dos dados individuais, é objecto de um tratamento específico para efeitos de produção de estatísticas e de apuramento dos Quadros da Empresa e do Sector. Esse tratamento visa essencialmente assegurar a comparabilidade dos dados das empresas entre dois anos consecutivos. Enquadram-se nesta situação, designadamente, as empresas com acontecimentos marcantes (exemplos: fusões ou cisões). Por "acontecimento marcante" entende-se todo o acontecimento da vida das empresas susceptível de afectar a comparabilidade dos dados entre dois exercícios económicos.

Relativamente às empresas com ano económico diferente do ano civil, os seus dados são associados ao ano civil que acolhe mais dias de actividade.

III.5 Classificação das empresas

Os Quadros da Empresa e do Sector privilegiam a agregação por sector de actividade económica e por classe de dimensão das empresas. A classificação é feita anualmente e em cada par de anos é sempre utilizada a classificação da empresa no ano mais recente.

Dimensão das Empresas

A classificação por dimensão das empresas baseia-se em critérios internacionais:

- Até 2004, a classificação tem por base a Recomendação da Comissão Europeia, de 3 de Abril de 1996, relativa à definição de pequenas e médias empresas, que estabelece que as empresas a incluir neste conceito terão menos de 250 trabalhadores e um volume de negócios que não exceda 40 milhões de euros ou um activo que não exceda 27 milhões de euros. São, por sua vez, classificadas como grandes empresas, as que não verificam as condições anteriores.
- A partir de 2005 (inclusive), a classificação baseia-se na Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de Maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (que substituiu a anterior). Com base nesta Recomendação, são classificadas como pequenas e médias empresas as que tiverem

menos de 250 trabalhadores e um volume de negócios que não exceda 50 milhões de euros ou um activo que não exceda 43 milhões de euros. Complementarmente, são classificadas como grandes empresas as que não verificam as condições anteriores.

Nos Quadros da Empresa e do Sector são utilizadas as classes “Pequenas e Médias Empresas” e “Grandes Empresas” para os dados nacionais, sendo que para a componente dos Rácios Sectoriais Europeus não é disponibilizada informação por classes de dimensão das empresas.

Sector de Actividade Económica

A classificação por actividade económica é feita de acordo com a Revisão 3 da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.3), a qual está publicada no sítio do INE na *Internet* (<http://metaweb.ine.pt/sine>). A partir dos dados de 2008, é utilizada, para cada empresa, a respectiva classificação de actividade económica constante no SICAE (ver ponto III.2).

As actividades económicas divulgadas nos Quadros da Empresa e do Sector correspondem ao detalhe máximo da CAE-Rev.3 (5 dígitos), sendo que, por motivos relativos à confidencialidade da informação e representatividade, poderá não ser divulgado esse detalhe máximo mas um outro nível mais elevado de agregação da CAE (ver ponto III.7). Nos Quadros do Sector é divulgada informação para todos os níveis da CAE-Rev.3 até aos cinco dígitos. Na componente relativa aos Rácios Sectoriais Europeus são divulgados, no âmbito dos Quadros do Sector, resultados ao nível dos 2 dígitos da NACE-Rev.2⁷ e, no âmbito do Quadro enviado às empresas, dos 3 dígitos da NACE-Rev.2 (para mais informação sobre a desagregação sectorial dos Rácios Sectoriais Europeus, ver ponto IV.8).

Para além dos dois critérios referidos, os Quadros da Empresa e do Sector utilizam ainda as seguintes agregações suplementares para os dados nacionais:

Localização geográfica, que corresponde ao distrito de localização da sede da empresa; e

Natureza jurídica⁸, que é um atributo do Ministério da Justiça que caracteriza o tipo de organização contabilística e de relação da empresa com o Estado.

III.6 Estatísticas produzidas

As estatísticas apresentadas nos Quadros da Empresa e do Sector são do tipo:

- número de empresas no agregado;
- número médio anual de pessoas ao serviço no agregado de empresas e na empresa;

⁷ A NACE corresponde ao sistema usado na União Europeia para a classificação das actividades económicas para fins estatísticos. A NACE-Rev2 representa a versão mais recente da NACE, compatível com a CAE-Rev3 utilizada em Portugal.

⁸ No domínio dos Quadros do Sector, os tipos de natureza jurídica mais relevantes são: sociedade por quotas, sociedade anónima, cooperativa, agrupamento complementar de empresas e agrupamento Europeu de interesse económico, entidade pública empresarial e associação ou fundação.

- percentagens, para as distribuições por localização geográfica e natureza jurídica das empresas do agregado, e para as taxas de cobertura das amostras, no caso dos Rácios Sectoriais Europeus do Quadro enviado às empresas;
- intervalos percentuais, para os indicadores de representatividade das empresas do agregado;
- valores médios em euros para o agregado de empresas e valores em euros para a empresa, para os indicadores da Demonstração dos Resultados, Balanço Funcional, Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos – Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos e Demonstração das Variações de Fundos Circulantes;
- distribuição estatística por quartis para os rácios económico-financeiros e os rácios sectoriais europeus, de agregados de empresas;
- valores médios para os rácios sectoriais europeus de agregados de empresas e valores dos rácios para a empresa.

Detalha-se, a seguir, a metodologia de cálculo de algumas destas estatísticas:

Número médio de pessoas ao serviço

O conceito de número de pessoas ao serviço utilizado nas fontes de informação anual da Central de Balanços pretende aferir a média de pessoas ao serviço durante os meses do ano em que a empresa esteve em actividade. Nos termos definidos na IES, para o cálculo do número médio de pessoas ao serviço deve ser observado o seguinte quociente:

$$\frac{\text{Somatório do número de pessoas ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no exercício}}{\text{Número de meses de actividade no exercício}}$$

Número de meses de actividade no exercício

Consideram-se como pessoas ao serviço no último dia útil de cada mês as pessoas que, no período em referência, participaram na actividade da empresa, independentemente do vínculo⁹.

Valores médios em euros

Os valores médios em euros correspondem à média simples, calculada a partir do valor monetário do agregado e do número de empresas incluídas nesse agregado.

⁹ Deverão ser incluídas as pessoas temporariamente ausentes no período em referência por motivo de férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês, bem como os trabalhadores de outras empresas que se encontrem a trabalhar na empresa, sendo aí directamente remunerados. Deverão ser excluídos os trabalhadores a cumprir serviço militar, em regime de licença sem vencimento, ou desempenho de funções públicas, ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês, assim como os trabalhadores com vínculo à empresa, mas deslocados para outras empresas, que os remuneraram directamente.

Distribuição estatística por quartis

A distribuição estatística dos rácios económico-financeiros para um agregado de empresas permite a comparação dos resultados entre empresas similares. A Central de Balanços privilegia a distribuição dos rácios por quartis, sendo os seus valores determinados da seguinte forma: para cada rácio, são ordenados por ordem crescente os valores individuais de um determinado agregado de empresas; a mediana (Q2) corresponde ao valor central da distribuição, i.e. ao valor que divide a distribuição ao meio; o primeiro quartil (Q1), ou quartil inferior, é o valor central da primeira semi-série da distribuição, correspondendo ao valor que se situa acima de 25% (ou abaixo de 75%) dos rácios da distribuição; o terceiro quartil (Q3), ou quartil superior, é o valor central da segunda semi-série da distribuição, e equivale ao valor que se situa acima de 75% (ou abaixo de 25%) dos rácios da distribuição. Quando a distribuição ou as semi-séries comportam um número par de elementos, a mediana e os quartis inferior e superior correspondem à média aritmética dos respectivos valores centrais.

III.7 Condições para a edição dos Quadros da Empresa e do Sector

Sempre que possível, é editado um Quadro do Sector para cada subclasse (5 dígitos), classe (4 dígitos), grupo (3 dígitos), divisão (2 dígitos) e secção (1 dígito) das actividades das sociedades não financeiras da CAE-Rev.3 das empresas identificadas no ponto III.1, com excepção da CAE 70100 – “Actividades das sedes sociais”, por não se ajustar a este tipo de actividade a análise preconizada nos Quadros do Sector. Independentemente do nível de agregação sectorial, podem ser editados, no máximo, 3 Quadros do Sector para cada sector de actividade, de acordo com a classe de dimensão das empresas: “Grandes empresas”, “Pequenas e Médias empresas” e “Todas as dimensões”.

De forma a assegurar a significância dos resultados agregados e conseqüentemente a sua interpretação adequada, só são divulgados os Quadros do Sector que representem, em termos de volume de negócios, mais de 25% do valor estimado para o mesmo sector de actividade / classe de dimensão do universo.

Outras restrições à edição dos Quadros do Sector têm por objectivo a preservação da confidencialidade dos dados individuais das empresas da Central de Balanços. Neste contexto, não são divulgados os Quadros do Sector em que se verifique alguma das seguintes condições:

- reúna a informação de menos de 3 empresas; e
- o volume de negócios de uma empresa represente mais de 75% do valor relativo ao agregado.

A aplicação directa das regras referidas determina, num primeiro momento, a não edição de determinados sectores de actividade, sendo que outros podem também ver a sua divulgação inibida na sequência da aplicação de um conjunto de decisões condicionadas. Pretende-se, deste modo, evitar a identificação dos dados de um sector omissos a partir da edição de outro(s) com ele relacionado(s). Em termos práticos, procede-se da seguinte forma: a aplicação das regras começa por ser feita ao nível mais detalhado da classificação das actividades económicas (5 dígitos da CAE); a esse nível, se uma determinada classe de dimensão não pode ser divulgada, então também não será a outra, sendo aquele nível sectorial divulgado sem qualquer detalhe ao nível das classes de dimensão; ainda no mesmo nível de CAE, verifica-se se apenas uma CAE da mesma filiação fica omissa; no caso de ser necessário eliminar outra CAE do mesmo nível, a decisão recai sobre aquela que compreende menos empresas; sobe-se no nível da CAE e o exercício repete-se.

Relativamente ao Quadro da Empresa e do Sector, é produzido um Quadro para cada uma das empresas identificadas no ponto III.1, sendo que a agregação do Sector que lhe corresponde respeitará as regras de

edição definidas para os Quadros do Sector. Em conformidade com os Quadros do Sector, não é editado Quadro da Empresa e do Sector para as empresas classificadas na CAE 70100 – Actividades das sedes sociais.

Independentemente da divulgação dos outros quadros de indicadores, a publicação dos quartis resultantes da distribuição estatística dos rácios de conjuntos de empresas está sujeita às seguintes regras: os três quartis da distribuição só são divulgados se o número de empresas do agregado for superior a 11. Entre 6 e 11 empresas, apenas é apresentada a mediana. Abaixo deste nível, não é fornecida qualquer informação.

III.8 Divulgação dos Quadros da Empresa e do Sector

Os Quadros do Sector integram, desde Dezembro de 2009, a vertente multidimensional do *BPstat – Estatísticas online*, disponível no sítio do Banco de Portugal na *Internet* (<http://www.bportugal.pt>).

Dada a relevância das alterações nas fontes de informação subjacentes aos dados anuais da Central de Balanços (ver ponto II.2), considera-se existir em 2006 uma quebra de série nos dados dos Quadros do Sector, que se traduz na apresentação de resultados para dois períodos distintos:

- de 1991 a 2005, os resultados foram apurados a partir das respostas das empresas ao inquérito anual da Central de Balanços. Os resultados produzidos com base nesse inquérito têm por base uma amostra relevante de empresas, sendo que, dado o carácter voluntário das respostas, não está garantida a comparabilidade, em termos de cobertura, dos resultados ao nível dos agregados sector de actividade/classe de dimensão das empresas, para todo o período temporal de 1991 a 2005.
- a partir de 2006, os resultados foram apurados com base no reporte do Anexo A da IES. Tratando-se de uma fonte exaustiva, em termos de cobertura, considera-se estarem asseguradas, à partida, as condições mínimas de comparabilidade entre os resultados agregados ao nível dos vários sectores de actividade/classes de dimensão das empresas a partir desta fonte.

Os Quadros do Sector incluem ainda uma componente autónoma, designada por “Rácios Sectoriais Europeus”, vocacionada para a realização de comparações internacionais entre sectores de actividade de empresas, que contém dados desde 1999.

Nos “quadros predefinidos” da vertente multidimensional do *BPstat – Estatísticas online* é apresentada uma análise completa e estruturada sobre os Quadros do Sector para o agregado sectorial “Todas as actividades”. Pretende-se, com esta divulgação, ilustrar o tipo de análise mais adequada à informação dos Quadros do Sector, sendo aconselhada a sua utilização nas demais explorações sectoriais dos dados relativos aos Quadros do Sector.

As séries serão actualizadas no quarto trimestre de cada ano, sendo que nessa divulgação deverá ser disponibilizada nova informação para o ano imediatamente anterior e, eventualmente, actualizações aos anos que lhe estão próximos. No primeiro semestre do ano seguinte, poderá ocorrer um novo momento de actualização dos dados dos períodos mais recentes. Em princípio, a série relativa a 1991-2005 não estará sujeita a actualizações regulares, excepto se motivadas por alterações metodológicas e/ou classificativas ou outros ajustamentos com impacto relevante nos resultados dos Quadros.

Por iniciativa do Banco de Portugal, é enviado a cada empresa que contribuiu para os resultados agregados (ver ponto III.1) o Quadro da Empresa e do Sector, normalmente no quarto trimestre do ano seguinte ao de referência da informação. Este Quadro é enviado para o endereço de correio electrónico constante na base de dados IES, que corresponde ao do reportante da declaração IES da empresa, devidamente certificado junto do

Ministério das Finanças. Todavia, a empresa que não teve acesso ao seu Quadro da Empresa e do Sector também o poderá solicitar directamente ao Banco de Portugal, mediante o envio do pedido para o seguinte endereço de correio electrónico: ies@bportugal.pt.

A partir de Dezembro de 2009, com a reformulação da publicação, só é editado o Quadro da Empresa e do Sector relativo ao ano de 2008 e seguintes. Na divulgação dos dados do ano mais recente, incluem-se os dados dos dois anos imediatamente anteriores, caso a empresa exista na base de dados da Central de Balanços (p.e., o Quadro da Empresa e do Sector de 2008 incluem também os dados de 2007 e 2006). No entanto, os resultados relativos à caracterização da empresa e do respectivo agregado (como por exemplo o sector de actividade e a classe de dimensão da empresa) referem-se apenas à situação no ano mais recente dos dados.

IV. CONTEÚDO DOS QUADROS DA EMPRESA E DO SECTOR

Os Quadros da Empresa e do Sector constituem instrumentos que privilegiam a análise sectorial na divulgação de informação agregada sobre as empresas da Central de Balanços. Deste modo, o factor fundamental de agregação nos Quadros do Sector baseia-se nas actividades económicas das empresas, sendo também facultada a classe de dimensão das empresas como factor complementar de agregação, fundamentalmente para a melhor compreensão dos agregados sectoriais (ver ponto III.5).

O Quadro da Empresa e do Sector apresenta, conjuntamente com os indicadores do sector, os resultados da empresa calculados a partir dos seus dados individuais. Este Quadro apresenta os dados relativos aos últimos três anos, para a empresa e para o sector de actividade/classe de dimensão a que a empresa pertence no ano mais recente (deste modo, não está garantida à partida a comparabilidade entre os dados da empresa e os do agregado apresentados nos dois anos anteriores, sobretudo se ocorreu nesse período uma mudança de CAE ou de classe de dimensão por parte da empresa).

Os indicadores constantes nos Quadros da Empresa e do Sector estão organizados em quadros independentes, de acordo com a natureza da informação subjacente e da análise que proporcionam. Nos “quadros predefinidos” é disponibilizada uma análise completa e elucidativa dos Quadros do Sector, para o agregado sectorial “Todas as actividades” e classe de dimensão “Todas as dimensões”. Esse tipo de análise poderá ser replicado para qualquer outra combinação sector de actividade / classe de dimensão das empresas.

Nos pontos seguintes apresentam-se os diversos conjuntos de informação disponibilizados nos Quadros da Empresa e do Sector e o detalhe relativo ao seu conteúdo.

IV.1 Caracterização das empresas do agregado

Inclui-se, nesta secção, informação útil para a compreensão dos resultados dos Quadros do Sector da Central de Balanços. Os indicadores que se apresentam no ponto IV.2 e seguintes são, genericamente, produzidos com base na informação da Central de Balanços. Os indicadores referidos a seguir são produzidos também com base em informação do ficheiro do universo das sociedades não financeiras.

Indicadores de Representatividade

Os resultados apresentados neste quadro procuram reflectir a representatividade das empresas dos agregados dos Quadros do Sector no universo de empresas. O universo é estimado pela Central de Balanços do Banco de Portugal e refere-se às sociedades não financeiras portuguesas (ver ponto III.2). A representatividade é avaliada em termos de três indicadores: número de empresas, número de pessoas ao serviço e vendas e prestações de serviços. Os resultados são apresentados em intervalos percentuais.

Distribuição por localização geográfica

Este quadro reflecte a distribuição geográfica das empresas incluídas no agregado em termos do distrito de localização da respectiva sede. Nas análises predefinidas dos Quadros do Sector e nos Quadros enviados às empresas são apresentados para cada agregado os 3 distritos mais importantes, sendo os restantes agrupados

em "outros". A informação sobre a localização geográfica das empresas é extraída do ficheiro do universo das sociedades não financeiras estimado pela Central de Balanços (ver ponto III.2).

Nos Quadros do Sector inclui-se, também, neste quadro o número total de empresas da Central de Balanços consideradas no agregado.

Distribuição por natureza jurídica

Este quadro reflecte a distribuição por natureza jurídica das empresas incluídas no agregado. Nas análises predefinidas dos Quadros do Sector e nos Quadros enviados às empresas são apresentadas para cada agregado as 3 naturezas jurídicas mais importantes, sendo as restantes agrupadas em "outras". A informação sobre a natureza jurídica das empresas é extraída do ficheiro do universo das sociedades não financeiras estimado pela Central de Balanços (ver ponto III.2).

Nos Quadros do Sector inclui-se, também, neste quadro o número total de empresas da Central de Balanços consideradas no agregado.

IV.2 Indicadores de Síntese

Este quadro reúne um conjunto de informação síntese sobre a situação e a actividade das empresas da Central de Balanços em determinado ano. São apresentados os valores, em euros (valores da empresa e valores médios para o agregado de empresas), para o activo de exploração e o capital próprio, em termos de indicadores de situação, e, no âmbito da actividade, para o resultado líquido do exercício, as vendas e prestações de serviços e o valor acrescentado bruto. Por último, apresenta-se o número de pessoas ao serviço (ver conceito no ponto III.6).

Os conceitos dos restantes indicadores constantes neste quadro são apresentados nos Anexos 1 e 2, consoante integrem a Demonstração dos Resultados ou o Balanço Funcional, respectivamente.

IV.3 Demonstração dos Resultados

Este quadro reúne um conjunto de informação relevante sobre a actividade das empresas. Na apresentação destes indicadores é privilegiada a Demonstração dos Resultados por naturezas, em que os custos e proveitos estão organizados de acordo com a sua própria natureza. Este tipo de apresentação permite identificar os factores que contribuem para a formação dos vários tipos de Resultados das empresas, também incluídos neste quadro.

Adicionalmente, incluem-se outros indicadores relacionados com a actividade das empresas como, por exemplo, as transacções comerciais com o exterior (compras de bens e serviços ao exterior / vendas e prestações de serviços ao exterior), alguns agregados de contas nacionais (produção, consumos intermédios e valor acrescentado bruto) e alguns indicadores sobre os meios libertos ao longo do ano pelas empresas (autofinanciamento, meios libertos totais e total de rendimentos).

No Anexo 1 são descritos os conceitos apresentados neste quadro e, sempre que aplicável, a respectiva correspondência com as contas POC.

IV.4 Balanço Funcional

O Balanço Funcional reflecte a situação patrimonial das empresas. Neste quadro, as rubricas do Balanço das empresas estão organizadas numa óptica financeira, associando cada elemento patrimonial à sua função em termos de perspectiva e de exigência financeira, considerando os ciclos de actividade das empresas.

Para além das rubricas do Balanço, este quadro engloba alguns indicadores úteis à análise do equilíbrio financeiro das empresas: fundo de maneio, necessidades/recursos de fundo de maneio e tesouraria líquida.

No Anexo 2 são descritos todos os conceitos apresentados neste quadro e, sempre que aplicável, a respectiva correspondência com as contas POC.

IV.5 Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos – Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos

A Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos reflecte a alteração da posição financeira das empresas num determinado exercício económico e reúne um conjunto de elementos úteis para a análise do seu equilíbrio financeiro. Em particular, são caracterizadas neste quadro as várias fontes ou "origens de fundos" (diminuição do activo, aumentos do passivo e aumentos do capital próprio) e as várias utilizações ou "aplicações de fundos" (aumentos do activo, diminuições do passivo e diminuições do capital próprio). Adicionalmente, este quadro disponibiliza informação que permite aferir sobre a adequação entre os prazos das origens e os das aplicações, e, deste modo, avaliar o equilíbrio financeiro das empresas.

As variações dos fundos circulantes são detalhadas num outro quadro (ver ponto IV.6), mas o seu saldo, aumento ou diminuição, é registado na Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (em origem ou aplicação, respectivamente).

Relativamente a esta Demonstração, podem verificar-se desequilíbrios entre as Origens e as Aplicações de Fundos, sendo que as mesmas resultam de discrepâncias no reporte das empresas ainda não totalmente eliminadas.

No Anexo 3 são descritos os conceitos apresentados neste quadro e, sempre que aplicável, a respectiva correspondência com as contas POC.

IV.6 Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos – Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes

Esta Demonstração detalha as variações nas rubricas do Activo Circulante (disponibilidades, existências e dívidas de terceiros de curto prazo) e do Passivo Circulante (dívidas a terceiros de curto prazo), sendo o saldo, aumento ou diminuição dos fundos circulantes, transferido para a Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (ver ponto IV.5).

No Anexo 4 são descritos os conceitos apresentados neste quadro e, sempre que aplicável, a respectiva correspondência com as contas POC.

IV.7 Rácios Económico-Financeiros

O quadro relativo aos rácios económico-financeiros contém 35 indicadores distribuídos pelas seguintes categorias de análise: crescimento e investimento, rentabilidade, liquidez, estrutura financeira, actividade, técnicos e repartição de rendimentos. Os resultados são apresentados sob a forma de quartis, correspondentes

a 3 momentos da distribuição estatística dos rácios individuais das empresas do agregado (ver ponto III.6). Adicionalmente, apresenta-se, para cada rácio, o número de empresas utilizadas no seu cálculo, que atende às características específicas do rácio.

No Anexo 5 são descritos os conceitos apresentados neste quadro e, sempre que aplicável, a respectiva correspondência com as contas POC.

IV.8 Rácios Sectoriais Europeus

Este quadro apresenta um conjunto de rácios produzidos numa base comparável para vários países europeus, o que possibilita a sua utilização para análises comparativas internacionais. A informação utilizada no cálculo destes rácios foi extraída das bases de dados BACH e Referências Sectoriais Europeias, ambas geridas pelo Comité Europeu das Centrais de Balanços¹⁰.

A base de dados BACH contém informação contabilística anual relativamente harmonizada, nos termos da 4ª Directiva do Conselho das Comunidades Europeias (78/660/EEC, de 25 de Julho de 1978), fundamentalmente sobre as estruturas de Balanço e da Demonstração dos Resultados das empresas não financeiras de 9 países europeus¹¹. A base de dados ESD (Referências Sectoriais Europeias) contém a distribuição por quartis de 28 rácios calculados segundo a metodologia da base de dados BACH. Participam nesta base de dados 8 países europeus¹². O Banco de Portugal disponibiliza o acesso a estas bases de dados no seu sítio na *Internet*, na página da Central de Balanços (<http://www.bportugal.pt>).

A informação das bases de dados BACH e ESD (Referências Sectoriais Europeias) é disponibilizada nos Quadros da seguinte forma:

- os Quadros enviados às empresas compreendem 11 rácios, todos extraídos da base de dados ESD (Referências Sectoriais Europeias). Os resultados desses rácios são apresentados ao nível dos 3 dígitos da NACE-Rev.2, sob a forma de distribuição por quartis, e encontram-se agrupados nas seguintes categorias: rendibilidade, estrutura financeira e estrutura de activo. A distribuição por quartis dos rácios possibilita às empresas um melhor enquadramento e interpretação dos resultados individuais;
- os Quadros do Sector apresentam 25 rácios sectoriais europeus, sendo que, para além dos 11 referidos anteriormente, incluem mais 14 rácios calculados unicamente a partir da base de dados BACH. Para os 25 rácios, os Quadros do Sector divulgam valores médios a partir da base de dados BACH, sendo que para os 11 rácios comuns à base de dados ESD (Referências Sectoriais Europeias) divulgam também os quartis da distribuição estatística dos resultados individuais. Os resultados dos Rácios Sectoriais Europeus publicados nos Quadros do Sector são apresentados ao nível dos 2 dígitos da NACE-Rev.2. As categorias dos rácios nestes quadros são: crescimento e investimento, rendibilidade, estrutura financeira, estrutura de activo, técnicos e repartição de rendimentos.

O nível de detalhe sectorial dos Rácios Sectoriais Europeus divulgados nos Quadros do Sector é diferente do que é utilizado nos Quadros enviados às empresas devido às regras de divulgação da base de dados ESD (Referências Sectoriais Europeias), que não permitem o acesso livre (i.e., a todos os utilizadores) aos dados a 3

¹⁰ O Comité Europeu das Centrais de Balanços é um órgão informal constituído por representantes das Centrais de Balanços pertencentes a bancos centrais nacionais ou a institutos nacionais de estatística da União Europeia. Este Comité tem por principal missão contribuir para a análise do sector das sociedades não financeiras através da partilha de informação e da elaboração de estudos conjuntos, com base na informação disponível nas Centrais de Balanços nacionais que recolhem, gerem e divulgam dados económicos e contabilísticos das empresas e, a partir desta informação, realizar investigação económica e financeira.

¹¹ Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Países Baixos, Polónia e Portugal.

¹² Os mesmos que a base de dados BACH, excepto a Polónia.

dígitos da NACE-Rev.2. As empresas participantes nos dados, pelo contrário, podem aceder à informação daquela base de dados relativa ao seu sector de actividade com o máximo detalhe sectorial. Deste modo, os Quadros do Sector divulgam os Rácios Sectoriais Europeus para 2 dígitos da NACE-Rev.2, enquanto as empresas recebem informação sobre os Rácios Sectoriais Europeus para 3 dígitos da NACE-Rev.2.

O quadro dos Rácios Sectoriais Europeus disponibiliza informação sobre os rácios de 7 países europeus (Alemanha¹³, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália e Portugal), juntamente com as taxas de cobertura das respectivas amostras nacionais, no caso do Quadro da Empresa e do Sector (que só utiliza informação da base de dados Referências Sectoriais Europeias). Para a melhor compreensão dos resultados de cada país, devem ser consultados os respectivos documentos metodológicos disponíveis no sítio das bases de dados na *Internet*, acessível através do sítio do Banco de Portugal.

No âmbito dos Quadros do Sector, a informação sobre os Rácios Sectoriais Europeus tem início em 1999, enquanto nos Quadros enviados às empresas é apresentada apenas a informação relativa ao último ano disponível na base de dados Referências Sectoriais Europeias.

São apresentados no Anexo 6, os contributos para aquelas duas bases de dados internacionais da Central de Balanços do Banco de Portugal.

¹³ Apenas no caso dos Quadros do Sector, uma vez que a Alemanha só dispõe de dados a 2 dígitos da NACE-Rev2 na base de dados Referências Sectoriais Europeias.

V. MODELO DE QUADRO DO SECTOR / MODELO DO QUADRO DA EMPRESA E DO SECTOR

Os Quadros do Sector compreendem informação agregada de base anual da Central de Balanços organizada em 7 quadros principais e 3 quadros complementares de caracterização do agregado. A estrutura dos Quadros do Sector é semelhante à dos Quadros enviados às empresas, apresentados a seguir.



Ano ANO
Empresa
Sector

EMPRESA

Firma:
CAE (Rev.3):
Classe de Dimensão:

SECTOR

CAE (Rev.3):
Classe de Dimensão:

DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DO SECTOR

Localização das empresas	Natureza jurídica
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

REPRESENTATIVIDADE DAS EMPRESAS DO SECTOR (*)

Exercício	Número de Empresas Participantes	Nº de Empresas	Nº de Pessoas ao Serviço	Vendas e Prestações de Serviços
ANO-2				
ANO-1				
ANO				

(*) Em relação aos valores estimados para o universo.

INDICADORES DE SÍNTESE

	Valores da Empresa (**)			Valores Médios do Sector (**) (1)		
	ANO-2	ANO-1	ANO	ANO-2	ANO-1	ANO
Activo de exploração (em euros)						
Capital próprio (em euros)						
Resultado líquido do exercício (em euros)						
Vendas e prestações de serviços (em euros)						
Valor acrescentado bruto (em euros)						
Nº de pessoas ao serviço						

Nota: O Capital próprio encontra-se expurgado do saldo da conta 264 - Subscritores de capital.

(**) A comparabilidade entre os valores da empresa e os valores médios do sector/classe de dimensão acima identificados encontra-se assegurada apenas para o ano mais recente. Esses valores não são comparáveis para os anos anteriores quando, por exemplo, a empresa efectuou uma mudança de CAE ou de classe de dimensão, ou quando, por motivos de confidencialidade, o nível de agregação do sector (CAE/classe de dimensão) não corresponde ao do último ano representado.

(1) Os valores médios do sector são afectados pelo número de empresas participantes, pelo que deve ser tomada em consideração, na sua análise, a representatividade evidenciada no quadro em cima.



Ano ANO
Empresa
Sector

RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

(Continua)

	ANO-2			ANO-1			ANO			
	Empresa	Sector (quartis)		Empresa	Sector (quartis)		Empresa	Sector (quartis)		
		Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3
Crescimento e investimento										
Taxa de variação das vendas e prestações de serviços %										
Taxa de variação do valor acrescentado bruto %										
Taxa de investimento %										
Taxa de cobertura por autofinanciamento %										
Rendibilidade										
Rendibilidade dos capitais próprios %										
Rendibilidade operacional do activo %										
Rotação do activo líquido (nº de vezes)										
Rendibilidade operacional das vendas %										
Efeito de alavanca financeira										
Efeito dos juros suportados										
Efeito do endividamento										
Efeito dos resultados extraordinários										
Efeito fiscal										
Rendibilidade económica bruta %										
Taxa de valor acrescentado bruto %										
Liquidez										
Liquidez geral %										
Liquidez reduzida %										
Estrutura financeira										
Autonomia financeira %										
Cobertura do imobilizado %										
Cobertura das aplicações de médio-longo prazo %										
Taxa de endividamento %										

Nota: Após a ordenação dos valores individuais dos rácios por ordem crescente, a qual permite salientar as posições mais significativas da distribuição, obtêm-se:

Q1 = 1º Quartil ou Quartil inferior: valor central da primeira semi-série da distribuição;

Q2 = 2º Quartil ou Mediana: valor central da distribuição;

Q3 = 3º Quartil ou Quartil superior: valor central da segunda semi-série da distribuição.



Ano ANO
Empresa
Sector

RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

(Continuação)

	ANO-2			ANO-1			ANO				
	Empresa	Sector (quartis)		Empresa	Sector (quartis)		Empresa	Sector (quartis)			
		Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3	
Actividade											
Margem bruta dos proveitos de exploração %											
Prazo médio de recebimentos (n.º de dias)											
Prazo médio de pagamentos (n.º de dias)											
Rotação das existências (nº de vezes)											
Rotação das necessidades de fundo de maneo (nº de vezes)											
Técnicos											
Coefficiente VAB / Imobilizado corpóreo (euros)											
Coefficiente VAB / Custos com o pessoal (euros)											
Coefficiente capital / Custos com o pessoal (euros)											
Repartição de rendimentos											
Repartição de rendimentos - Pessoal %											
Repartição de rendimentos - Bancos e outros financiadores %											
Repartição de rendimentos - Estado %											
Repartição de rendimentos - Accionistas/Sócios %											
Repartição de rendimentos - Empresa (autofinanciamento) %											
Repartição de rendimentos - Restantes %											

Nota: Após a ordenadação dos valores individuais dos rácios por ordem crescente, a qual permite salientar as posições mais significativas da distribuição, obtêm-se:

- Q1 = 1º Quartil ou Quartil inferior: valor central da primeira semi-série da distribuição;
- Q2 = 2º Quartil ou Mediana: valor central da distribuição;
- Q3 = 3º Quartil ou Quartil superior: valor central da segunda semi-série da distribuição.



Ano ANO
Empresa
Sector

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Valores em Euros)

(Continua)

	ANO-2		ANO-1		ANO	
	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector
CUSTOS E PERDAS						
Custos e perdas operacionais						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas						
Fornecimentos e serviços externos						
Impostos						
Custos com o pessoal						
Ajustamentos e provisões						
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo						
Outros custos e perdas operacionais						
Custos e perdas financeiros						
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros						
Juros suportados						
Custos e perdas extraordinários						
Imposto sobre o rendimento						
<i>Por memória:</i>						
Consumos intermédios						
Compras de bens e serviços ao exterior						
PROVEITOS E GANHOS						
Proveitos e ganhos operacionais						
Vendas e prestações de serviços						
Proveitos suplementares						
Subsídios à exploração						
Trabalhos para a própria empresa						
Variação da produção						
Outros proveitos e ganhos operacionais						
Proveitos e ganhos financeiros						
Proveitos e ganhos extraordinários						
<i>Por memória:</i>						
Produção						
Vendas e prestações de serviços ao exterior						



Ano | ANO
 Empresa
 Sector

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Valores em Euros)

(Continuação)

	ANO-2		ANO-1		ANO	
	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector
RESULTADOS ECONÓMICOS DE ACTIVIDADE						
Valor acrescentado bruto (VAB)						
Resultado económico bruto						
Resultado económico líquido						
Resultados operacionais						
Resultados financeiros						
Resultados correntes						
Resultados extraordinários						
Resultados antes de impostos						
Resultado líquido do exercício						
<i>Por memória:</i>						
Autofinanciamento						
Meios libertos totais						
Total de rendimentos						



Ano ANO
Empresa
Sector

BALANÇO FUNCIONAL

(Valores em Euros)

	ANO-2		ANO-1		ANO	
	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector
TOTAL DE APLICAÇÕES						
Activos estáveis						
Imobilizações de exploração						
Outros activos estáveis						
Necessidades cíclicas de exploração						
Existências						
Clientes						
Outros activos de exploração						
Tesouraria activa						
Disponibilidades e títulos negociáveis						
Outros activos, excepto relacionados com a exploração						
Por memória: Activos de exploração						
TOTAL DE RECURSOS						
Recursos próprios						
Capital próprio						
Total de amortizações e de ajustamentos						
Recursos alheios estáveis						
Empréstimos por obrigações e títulos de participação a médio e longo prazo						
Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo						
Outros credores, excepto relacionados com a exploração						
Recursos cíclicos de exploração						
Fornecedores						
Estado e outros entes públicos						
Outros passivos de exploração						
Tesouraria passiva						
Dívidas a instituições de crédito de curto prazo						
Empréstimos por obrigações e títulos de participação de curto prazo						
Outros passivos, excepto relacionados com a exploração						
EQUILÍBRIO FINANCEIRO						
Fundo de maneoio						
Necessidades(+) / Recursos(-) de fundo de maneoio						
Tesouraria líquida						

Nota: O Capital próprio encontra-se expurgado do saldo da conta 264 - Subscritores de capital.



Ano ANO
Empresa
Sector

MAPA DE ORIGENS E DE APLICAÇÕES DE FUNDOS (DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS)

(Valores em Euros)

(Segundo a Metodologia do Plano Oficial de Contabilidade)

	ANO-2		ANO-1		ANO	
	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector
TOTAL - ORIGENS DE FUNDOS						
<i>Origens internas</i>						
Resultado líquido do exercício						
Amortizações						
Variação de provisões						
<i>Origens externas</i>						
<i>Aumentos dos capitais próprios</i>						
Aumentos de capital e de prestações suplementares						
Outros aumentos líquidos						
<i>Movimentos financeiros a médio longo prazo</i>						
Diminuições de investimentos financeiros						
Diminuições de dívidas de terceiros a médio e longo prazo						
Aumentos de dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo						
Aumentos de outras dívidas a terceiros a médio e longo prazo						
<i>Diminuições de imobilizações</i>						
Cessão de imobilizações						
Diminuições dos fundos circulantes						
TOTAL - APLICAÇÃO DE FUNDOS						
<i>Distribuições</i>						
Distribuição por aplicação de reservas						
<i>Diminuições dos capitais próprios</i>						
Diminuições de capital e de prestações suplementares						
<i>Movimentos financeiros a médio e longo prazo</i>						
Aumentos de investimentos financeiros						
Diminuições das dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo						
Diminuições de outras dívidas a terceiros a médio e longo prazo						
Aumentos das dívidas de terceiros a médio e longo prazo						
<i>Aumentos de imobilizações</i>						
Trabalhos para a própria empresa						
Aquisição de terrenos e recursos naturais						
Aquisição de edifícios e outras construções						
Aquisição de equipamento básico						
Aquisição de outras imobilizações						
Aumento dos fundos circulantes						

Nota: Eventuais desequilíbrios entre as Origens e as Aplicações de Fundos devem-se a discrepâncias no reporte das empresas ainda não totalmente eliminadas.



Ano ANO
 Empresa
 Sector

MAPA DE ORIGENS E DE APLICAÇÕES DE FUNDOS (DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES)

(Valores em Euros)

(Segundo a Metodologia do Plano Oficial de Contabilidade)

	ANO-2		ANO-1		ANO	
	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector	Empresa	Média do Sector
<i>Aplicações dos fundos circulantes</i>						
Aumentos das existências						
Aumentos das dívidas de terceiros de curto prazo						
Diminuições das dívidas a terceiros de curto prazo						
Aumentos das disponibilidades						
Diminuições dos fundos circulantes						
<i>Origens dos fundos circulantes</i>						
Diminuições das existências						
Diminuições das dívidas de terceiros de curto prazo						
Aumentos das dívidas a terceiros de curto prazo						
Diminuições das disponibilidades						
Aumentos dos fundos circulantes						



Ano ANO
Empresa
Sector

RÁCIOS SECTORIAIS EUROPEUS

(Continua)

	Áustria			Bélgica			Espanha		
	Exercício: ANO -1			Exercício: ANO-1			Exercício: ANO-1		
	Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3
Rendibilidade									
Rendibilidade dos capitais próprios %									
Rotação do activo líquido (nº de vezes)									
Rendibilidade operacional das vendas %									
Taxa de valor acrescentado bruto %									
Estrutura financeira									
Autonomia financeira %									
Dívidas a instituições de crédito (total) / Activo total %									
Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo / Activo total %									
Dívidas a terceiros de curto prazo / Activo total %									
Estrutura de Activo									
Investimentos financeiros / Activo total %									
Imobilizações corpóreas / Activo total %									
Disponibilidades / Activo total %									
Taxa de cobertura da amostra									
Em relação ao número de empresas (%)									
Em relação ao volume de negócios (%)									
Em relação ao número de pessoas ao serviço (%)									

Nota: Rácios extraídos da base de dados "Referências Sectoriais Europeias".



Ano | ANO
Empresa
Sector

RÁCIOS SECTORIAIS EUROPEUS

(Continuação)

	França			Itália			Portugal			Empresa
	Exercício: ANO-1			Exercício: ANO-1			Exercício: ANO-1			ANO
	Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3	Q1	Q2	Q3	
Rendibilidade										
Rendibilidade dos capitais próprios %										
Rotação do activo líquido (nº de vezes)										
Rendibilidade operacional das vendas %										
Taxa de valor acrescentado bruto %										
Estrutura financeira										
Autonomia financeira %										
Dívidas a instituições de crédito (total) / Activo total %										
Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo / Activo total %										
Dívidas a terceiros de curto prazo / Activo total %										
Estrutura de Activo										
Investimentos financeiros / Activo total %										
Imobilizações corpóreas / Activo total %										
Disponibilidades / Activo total %										
Taxa de cobertura da amostra										
Em relação ao número de empresas (%)										
Em relação ao volume de negócios (%)										
Em relação ao número de pessoas ao serviço (%)										

Nota: Rácios extraídos da base de dados "Referências Sectoriais Europeias".

ANEXOS

Anexo 1: Demonstração dos Resultados

O quadro seguinte pretende sintetizar os conceitos utilizados ao nível da Demonstração dos Resultados. Os indicadores apresentados a seguir são calculados com base em valores acumulados no ano.

Quadro I – Demonstração dos Resultados

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
CUSTOS E PERDAS		
1=2+10 +13+14	CUSTOS E PERDAS	+ Custos e perdas operacionais (vide conceito 2) + 68 Custos e perdas financeiros + 69 Custos e perdas extraordinários + 86 Imposto sobre o rendimento do exercício
2=3+4+5 +6+7+8+ 9	Custos e perdas operacionais	+ Ajustamentos e provisões (vide conceito 7) + Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo (vide conceito 8) + 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas + 62 Fornecimentos e serviços externos + 63 Impostos + 64 Custos com o pessoal + 65 Outros custos e perdas operacionais
3	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
4	Fornecimentos e serviços externos	62 Fornecimentos e serviços externos
5	Impostos	63 Impostos
6	Custos com o pessoal	64 Custos com o pessoal
7	Ajustamentos e provisões	+ 666 Ajustamentos de dívidas a receber + 667 Ajustamentos de existências + 67 Provisões do exercício
8	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	+ 662 Amortizações de imobilizações corpóreas + 663 Amortizações de imobilizações incorpóreas
9	Outros custos e perdas operacionais	65 Outros custos e perdas operacionais
10	Custos e perdas financeiros	68 Custos e perdas financeiros
11	Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros	+ 683 Amortizações de investimentos em imóveis + 684 Ajustamentos de aplicações financeiras
12	Juros suportados	681 Juros suportados
13	Custos e perdas extraordinários	69 Custos e perdas extraordinários

(continua)

Quadro I – Demonstração dos Resultados (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
14	Imposto sobre o rendimento	86 Imposto sobre o rendimento do exercício
<i>Por memória:</i> 15	Consumos intermédios	+ 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (excepto no caso do sector do Comércio) + 62 Fornecimentos e serviços externos + 631 Impostos indirectos (excepto no caso do sector do Comércio)
16	Compras de bens e serviços ao exterior	+ 31 Compras (parte relativa a não residentes) + 62 Fornecimentos e serviços externos (parte relativa a não residentes)
PROVEITOS E GANHOS		
17=18+25 +26	PROVEITOS E GANHOS	+ Proveitos e ganhos operacionais (vide conceito 18) + 78 Proveitos e ganhos financeiros + 79 Proveitos e ganhos extraordinários
18=19+20 +21+22 +23+24	Proveitos e ganhos operacionais	+ Vendas e prestações de serviços (vide conceito 19) + 73 Proveitos suplementares + 74 Subsídios à exploração + 75 Trabalhos para a própria empresa + Variação da produção (vide conceito 23) + Outros proveitos e ganhos operacionais (vide conceito 24)
19	Vendas e prestações de serviços	+ 71 Vendas + 72 Prestações de serviços
20	Proveitos suplementares	73 Proveitos suplementares
21	Subsídios à exploração	74 Subsídios à exploração
22	Trabalhos para a própria empresa	75 Trabalhos para a própria empresa
23	Variação da produção	Soma das diferenças entre os valores final e inicial de: 33 Produtos acabados e intermédios 34 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos 35 Produtos e trabalhos em curso considerando ainda o movimento ocorrido na conta 38 Regularização de existências
24	Outros proveitos e ganhos operacionais	+ 76 Outros proveitos e ganhos operacionais + 77 Reversões de amortizações e ajustamentos
25	Proveitos e ganhos financeiros	78 Proveitos e ganhos financeiros
26	Proveitos e ganhos extraordinários	79 Proveitos e ganhos extraordinários

(continua)

Quadro I – Demonstração dos Resultados (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
<i>Por memória:</i> 27=19+20 +21+22 +23 (-3, no caso do sector do Comércio)	Produção	+ Vendas e prestações de serviços (vide conceito 19) + 73 Proveitos suplementares + 74 Subsídios à exploração + 75 Trabalhos para a própria empresa + Variação da produção (vide conceito 23) - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (no caso do sector do Comércio) - 631 Impostos indirectos (no caso do sector do Comércio)
28	Vendas e prestações de serviços ao exterior	+ 71 Vendas (parte relativa a não residentes) + 72 Prestações de serviços (parte relativa a não residentes)
RESULTADOS ECONÓMICOS DE ACTIVIDADE		
29=27-15	Valor acrescentado bruto (VAB)	+ Produção (vide conceito 27) - Consumos intermédios (vide conceito 15)
30=19+21 +22+23-3 -4-5-6	Resultado económico bruto	+ VAB (vide conceito 29) - 632 Impostos directos - 64 Custos com o pessoal - 73 Proveitos suplementares
31	Resultado económico líquido	+ Resultado económico bruto (vide conceito 30) - 662 Amortizações de imobilizações corpóreas - 663 Amortizações de imobilizações incorpóreas - Soma das diferenças entre os valores final e inicial de: 28 Ajustamentos de dívidas a receber 29 Provisões 39 Ajustamentos de existências
32=18-2	Resultados operacionais	81 Resultados operacionais
33=25-10	Resultados financeiros	82 Resultados financeiros
34=32+33	Resultados correntes	83 Resultados correntes
35=26-13	Resultados extraordinários	84 Resultados extraordinários
36=34+35	Resultados antes de impostos	85 Resultados antes de impostos
37=36-14	Resultado líquido do exercício	88 Resultado líquido do exercício

(continua)

Quadro I – Demonstração dos Resultados (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
<i>Por memória:</i> 38	Autofinanciamento	+ 88 Resultado líquido do exercício - 771 Reversões de amortizações - 796 Reduções de provisões + 66 Amortizações e ajustamentos do exercício + 67 Provisões do exercício + 683 Amortizações de investimentos em imóveis + 684 Ajustamentos de aplicações financeiras + 696 Aumentos de amortizações
39=38+12 +14	Meios libertos totais	+ Autofinanciamento (vide conceito 38) + 681 Juros suportados + 86 Imposto sobre o rendimento do exercício
40	Total de rendimentos	+ VAB (vide conceito 29) + 76 Outros proveitos e ganhos operacionais + 772 Reversões de ajustamentos + 78 Proveitos e ganhos financeiros + 79 Proveitos e ganhos extraordinários - 796 Reduções de provisões - 65 Outros custos e perdas operacionais

Anexo 2: Balanço Funcional

O quadro seguinte pretende sintetizar os conceitos utilizados ao nível do Balanço Funcional. Os indicadores apresentados a seguir são calculados com base em saldos em final de período.

Quadro II – Balanço Funcional

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
TOTAL DE APLICAÇÕES		
1=2+5+9	TOTAL DE APLICAÇÕES	+ Activos estáveis (vide conceito 2) + Necessidades cíclicas de exploração (vide conceito 5) + Tesouraria activa (vide conceito 9)
2=3+4	Activos estáveis	+ Imobilizações de exploração (vide conceito 3) + Outros activos estáveis (vide conceito 4)
3	Imobilizações de exploração	+ 42 Imobilizações corpóreas + 43 Imobilizações incorpóreas + 441/6 Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a imobilizações corpóreas e incorpóreas) + 448 Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas + 449 Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas
4	Outros activos estáveis	+ 41 Investimentos financeiros + 441/6 Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a investimentos financeiros) + 447 Adiantamentos por conta de investimentos financeiros + 221 Fornecedores (activo) (parte relativa a médio e longo prazo) + 229 Adiantamentos a fornecedores (parte relativa a médio e longo prazo) + 24 Estado e outros entes públicos (activo) (parte relativa a médio e longo prazo) + 25 Accionistas (sócios) (activo) + 262 Pessoal (activo) (parte relativa a médio e longo prazo) + 266 Obrigacionistas (parte relativa a médio e longo prazo) + 267 Consultores, assessores e intermediários (activo) (parte relativa a médio e longo prazo) + 268 Devedores e credores diversos (activo) (parte relativa a médio e longo prazo)
5=6+7+8	Necessidades cíclicas de exploração	+ Existências (vide conceito 6) + Clientes (vide conceito 7) + Outros activos de exploração (vide conceito 8)
6	Existências	+ 32 Mercadorias + 33 Produtos acabados e intermédios + 34 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos + 35 Produtos e trabalhos em curso + 36 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo + 37 Adiantamentos por conta de compras

(continua)

Quadro II – Balanço Funcional (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
7	Clientes	+ 211 Clientes, c/c + 212 Clientes - Títulos a receber + 218 Clientes de cobrança duvidosa
8	Outros activos de exploração	+ 229 Adiantamentos a fornecedores (parte relativa a curto prazo) + 24 Estado e outros entes públicos (activo) (parte relativa a curto prazo)
9=10+11	Tesouraria activa	+ Disponibilidades e títulos negociáveis (vide conceito 10) + Outros activos, excepto relacionados com a exploração (vide conceito 11)
10	Disponibilidades e títulos negociáveis	+ 11 Caixa + 12 Depósitos à ordem (activo) + 13 Depósitos a prazo + 14 Outros depósitos bancários + 15 Títulos negociáveis + 18 Outras aplicações de tesouraria
11	Outros activos, excepto relacionados com a exploração	+ 221 Fornecedores (activo) (parte relativa a curto prazo) + 2619 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado + 262 Pessoal (activo) (parte relativa a curto prazo) + 266 Obrigacionistas (parte relativa a curto prazo) + 267 Consultores, assessores e intermediários (activo) (parte relativa a curto prazo) + 268 Devedores e credores diversos (activo) (parte relativa a curto prazo) + 271 Acréscimos de proveitos + 272 Custos diferidos + 275 Ajustes diários diferidos em contratos de futuros + 2761 Activos por impostos diferidos
<i>Por memória:</i> 12=3+5	Activos de exploração	+ Imobilizações de exploração (vide conceito 3) + Necessidades cíclicas de exploração (vide conceito 5)
TOTAL DE RECURSOS		
13=14+1 7+21+25	TOTAL DE RECURSOS	+ Recursos próprios (vide conceito 14) + Recursos alheios estáveis (vide conceito 17) + Recursos cíclicos de exploração (vide conceito 21) + Tesouraria passiva (vide conceito 25)
14=15+1 6	Recursos próprios	+ Capital próprio (vide conceito 15) + Total de amortizações, ajustamentos e provisões (vide conceito 16)
15	Capital próprio	+ Classe 5 Capital, reservas e resultados transitados + 88 Resultado líquido do exercício + 89 Dividendos antecipados - 264 Subscritores de capital (activo)

(continua)

Quadro II – Balanço Funcional (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
16	Total de amortizações, ajustamentos e provisões	+ 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria + 28 Ajustamentos de dívidas a receber + 29 Provisões + 39 Ajustamentos de existências + 48 Amortizações acumuladas + 49 Ajustamentos de investimentos financeiros
17=18+19+20	Recursos alheios estáveis	+ Empréstimos por obrigações e títulos de participação a médio e longo prazo (vide conceito 18) + Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo (vide conceito 19) + Outros credores, excepto relacionados com a exploração (vide conceito 20)
18	Empréstimos por obrigações e títulos de participação a médio e longo prazo	+ 232 Empréstimos por obrigações (parte relativa a médio e longo prazo) + 233 Empréstimos por títulos de participação (parte relativa a médio e longo prazo)
19	Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo	+ 231 Empréstimos bancários (parte relativa a médio e longo prazo) + 12 Depósitos à ordem (passivo) (parte relativa a médio e longo prazo)
20	Outros credores, excepto relacionados com a exploração	+ 239 Outros empréstimos obtidos + 25 Accionistas (sócios) (passivo)
21=22+23+24	Recursos cíclicos de exploração	+ Fornecedores (vide conceito 22) + Estado e outros entes públicos (vide conceito 23) + Outros passivos de exploração (vide conceito 24)
22	Fornecedores	+ 221 Fornecedores, c/c + 222 Fornecedores - Títulos a pagar + 228 Fornecedores - Facturas em recepção e conferência
23	Estado e outros entes públicos	24 Estado e outros entes públicos (passivo)
24	Outros passivos de exploração	+ 219 Adiantamentos de clientes + 269 Adiantamentos por conta de vendas
25=26+27+28	Tesouraria passiva	+ Dívidas a instituições de crédito de curto prazo (vide conceito 26) + Empréstimos por obrigações e títulos de participação de curto prazo (vide conceito 27) + Outros passivos, excepto relacionados com a exploração (vide conceito 28)
26	Dívidas a instituições de crédito de curto prazo	+ 231 Empréstimos bancários (parte relativa a curto prazo) + 12 Depósitos à ordem (passivo) (parte relativa a curto prazo)
27	Empréstimos por obrigações e títulos de participação de curto prazo	+ 232 Empréstimos por obrigações (parte relativa a curto prazo) + 233 Empréstimos por títulos de participação (parte relativa a curto prazo)

(continua)

Quadro II – Balanço Funcional (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
28	Outros passivos, excepto relacionados com a exploração	+ 211 Clientes (passivo) + 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c + 2612 Fornecedores de imobilizado – Títulos a pagar + 262 Pessoal (passivo) + 263 Sindicatos + 264 Subscritores de capital (passivo) + 265 Credores por subscrições não liberadas + 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) + 268 Devedores e credores diversos (passivo) + 273 Acréscimo de custos + 274 Proveitos diferidos + 2762 Passivos por impostos diferidos
EQUILÍBRIO FINANCEIRO		
29=14+1 7 -2	Fundo de maneiio	+ Recursos próprios (vide conceito 14) + Recursos alheios estáveis (vide conceito 17) - Activos estáveis (vide conceito 2)
30=5-21	Necessidades(+)/Recursos(-) de fundo de maneiio	+ Necessidades cíclicas de exploração (vide conceito 5) - Recursos cíclicos de exploração (vide conceito 21)
31=9-25	Tesouraria líquida	+ Tesouraria activa (vide conceito 9) - Tesouraria passiva (vide conceito 25)

Anexo 3: Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos – Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos

O quadro seguinte pretende sintetizar os conceitos utilizados ao nível da Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos. Os indicadores apresentados a seguir reflectem sobretudo, variações de saldos em final de período.

Quadro III – Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
ORIGENS DE FUNDOS		
1=2+3+4 +5+6+7+ 8+9+10+ 11+12	TOTAL - ORIGENS DE FUNDOS	+ 88 Resultado líquido do exercício + Amortizações (vide conceito 3) + Variação de ajustamentos e provisões (vide conceito 4) + Aumentos de capital e de prestações suplementares (vide conceito 5) + Outros aumentos líquidos (vide conceito 6) + Diminuições de investimentos financeiros (vide conceito 7) + Diminuições de dívidas de terceiros a médio e longo prazo (vide conceito 8) + Aumentos de dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo (vide conceito 9) + Aumentos de outras dívidas a terceiros a médio e longo prazo (vide conceito 10) + Cessão de immobilizações (vide conceito 11) + Diminuições dos fundos circulantes (vide <i>Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes</i>)
Origens internas		
2	Resultado líquido do exercício	88 Resultado líquido do exercício
3	Amortizações	+ 662 Amortizações de immobilizações corpóreas + 663 Amortizações de immobilizações incorpóreas - 771 Reversões de amortizações + 683 Amortizações de investimentos em imóveis - 696 Aumentos de amortizações
4	Variação de ajustamentos e provisões	Soma das diferenças entre os valores final e inicial de: 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria 28 Ajustamentos de dívidas a receber 29 Provisões 39 Ajustamentos de existências 49 Ajustamentos de investimentos financeiros 554 Depreciações
Origens externas		
Aumentos dos capitais próprios		
5	Aumentos de capital e de prestações suplementares	Soma (se>0) de: Variação de 53 Prestações suplementares Estimativa de variação do capital, por entrada/saída de "dinheiro fresco"

(continua)

Quadro III – Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
6	Outros aumentos líquidos	+ Soma das diferenças entre os valores final e inicial de: 52 Acções (quotas) próprias 54 Prémios de emissão de acções (quotas) + Estimativa da correcção dos resultados transitados + Estimativa da variação de outras reservas + Estimativa do aumento de capital/cobertura de prejuízos por incorporação de prémios de emissão + Estimativa da cobertura de prejuízos por entrada de "dinheiro fresco"
Movimentos financeiros a médio e longo prazo		
7	Diminuições de investimentos financeiros	+ Soma das alienações e abates de: 41 Investimentos financeiros 441/6 Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a investimentos financeiros) 447 Adiantamentos por conta de investimentos financeiros - Valor absoluto da estimativa de lucros de participações de capital em empresas do grupo e associadas (se<0)
8	Diminuições de dívidas de terceiros a médio e longo prazo	Valor absoluto da soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a médio e longo prazo) (se<0) de: Clientes (vide <i>Balanço Funcional</i>) Outros activos de exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) 25 Accionistas (sócios) (activo) 2619 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado 262 Pessoal (activo) 266 Obrigacionistas 267 Consultores, assessores e intermediários (activo) 268 Devedores e credores diversos (activo) 221 Fornecedores, c/c (activo) 264 Subscritores de capital (activo)
9	Aumentos de dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo	Diferença entre os valores final e inicial (se>0) de: Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo (vide <i>Balanço Funcional</i>)
10	Aumentos de outras dívidas a terceiros a médio e longo prazo	Soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a médio e longo prazo) (se>0) de: Outros credores, excepto relacionados com a exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) Recursos cíclicos de exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c 2612 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar 262 Pessoal (passivo) 263 Sindicatos 264 Subscritores de capital (passivo) 265 Credores por subscrições não liberadas 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) 268 Devedores e credores diversos (passivo) 211 Clientes, c/c (passivo)

(continua)

Quadro III – Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
Diminuições de imobilizações		
11	Cessão de imobilizações	Soma das alienações e abates de: 42 Imobilizações corpóreas 43 Imobilizações incorpóreas 441/6 Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a imobilizações corpóreas e incorpóreas) 448 Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas 449 Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas
Diminuições dos fundos circulantes		
12	Diminuições dos fundos circulantes	Diminuições dos fundos circulantes (vide <i>Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes</i>)
APLICAÇÕES DE FUNDOS		
13=14+15 +16+17 +18+19 +20+21 +22+23 +24+25	TOTAL - APLICAÇÕES DE FUNDOS	+ Distribuição por aplicação de reservas (vide conceito 14) + Diminuições de capital e de prestações suplementares (vide conceito 15) + Aumentos de investimentos financeiros (vide conceito 16) + Diminuições das dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo (vide conceito 17) + Diminuições de outras dívidas a terceiros a médio e longo prazo (vide conceito 18) + Aumentos das dívidas de terceiros a médio e longo prazo (vide conceito 19) + Trabalhos para a própria empresa (vide conceito 20) + Aquisição de terrenos e recursos naturais (vide conceito 21) + Aquisição de edifícios e outras construções (vide conceito 22) + Aquisição de equipamento básico (vide conceito 23) + Aquisição de outras imobilizações (vide conceito 24) + Aumentos dos fundos circulantes (vide <i>Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes</i>)
Distribuições		
14	Distribuição por aplicação de reservas	Estimativa da distribuição de reservas e de resultados transitados
Diminuições dos capitais próprios		
15	Diminuições de capital e de prestações suplementares	Valor absoluto da soma (se<0) de: Variação de 53 Prestações suplementares Estimativa de variação do capital, por entrada/saída de "dinheiro fresco"
Movimentos financeiros a médio e longo prazo		
16	Aumentos de investimentos financeiros	+ Aumentos de 41 Investimentos financeiros (excepto 414 Investimentos em imóveis) + Estimativa de lucros de participações de capital em empresas do grupo e associadas (se >0)
17	Diminuições das dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo	Valor absoluto da diferença entre os valores final e inicial (se<0) de: Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo (vide <i>Balanço Funcional</i>)

(continua)

Quadro III – Demonstração da Origem e da Aplicação de Fundos (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
18	Diminuições de outras dívidas a terceiros a médio e longo prazo	Valor absoluto da soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a médio e longo prazo) (se<0) de: Empréstimos por obrigações e títulos de participação a médio e longo prazo (vide <i>Balanço Funcional</i>) Outros credores, excepto relacionados com a exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) Recursos cíclicos de exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c 2612 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar 262 Pessoal (passivo) 263 Sindicatos 264 Subscritores de capital (passivo) 265 Credores por subscrições não liberadas 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) 268 Devedores e credores diversos (passivo) 211 Clientes, c/c (passivo)
19	Aumentos das dívidas de terceiros a médio e longo prazo	Soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a médio e longo prazo) (se>0) de: Clientes (vide <i>Balanço Funcional</i>) Outros activos de exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) 25 Accionistas (sócios) (activo) 2619 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado 262 Pessoal (activo) 266 Obrigacionistas 267 Consultores, assessores e intermediários (activo) 268 Devedores e credores diversos (activo) 221 Fornecedores, c/c (activo) 264 Subscritores de capital (activo)
<i>Aumentos de imobilizações</i>		
20	Trabalhos para a própria empresa	+ 751 Investimentos financeiros (parte relativa a Investimentos em imóveis) + 752 Imobilizações corpóreas + 753 Imobilizações incorpóreas
21	Aquisição de terrenos e recursos naturais	Aquisições de 421 Terrenos e recursos naturais
22	Aquisição de edifícios e outras construções	Aquisições de 422 Edifícios e outras construções
23	Aquisição de equipamento básico	Aquisições de 423 equipamento básico
24	Aquisição de outras imobilizações	+ Aquisições de 43 Imobilizações incorpóreas + Aquisições de 42 Imobilizações corpóreas - Aquisições de 421 Terrenos e recursos naturais - Aquisições de 422 Edifícios e outras construções - Aquisições de 423 Equipamento básico + Aquisições de 414 Investimentos em imóveis
<i>Aumentos dos fundos circulantes</i>		
25	Aumentos dos fundos circulantes	Aumentos dos fundos circulantes (vide <i>Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes</i>)

Anexo 4: Mapa de Origens e de Aplicações de Fundos – Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes

O quadro seguinte pretende sintetizar os conceitos utilizados ao nível da Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes. Os indicadores apresentados a seguir reflectem sobretudo, variações de saldos em final de período.

Quadro IV – Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA POC
APLICAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES		
1	Aumentos das existências	Diferença entre os valores final e inicial (se>0) de: Existências (vide <i>Balanço Funcional</i>)
2	Aumentos das dívidas de terceiros de curto prazo	Soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a curto prazo) (se>0) de: Clientes (vide <i>Balanço Funcional</i>) Outros activos de exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) Outros activos, excepto relacionados com a exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) 25 Accionistas (sócios) (activo) 264 Subscritores de capital (activo)
3	Diminuições das dívidas a terceiros de curto prazo	Valor absoluto da soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a curto prazo) (se<0) de: Outros credores, excepto relacionados com a exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) Recursos cíclicos de exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) Tesouraria passiva (vide <i>Balanço Funcional</i>)
4	Aumentos das disponibilidades	Diferença entre os valores final e inicial (se>0) de: Disponibilidades e títulos negociáveis (vide <i>Balanço Funcional</i>)
5=6+7+8 +9-1-2-3- 4	Diminuições dos fundos circulantes	Diferença (se>0) entre: Origens: + Diminuições das existências (vide conceito 6) + Diminuições das dívidas de terceiros de curto prazo (vide conceito 7) + Aumentos das dívidas a terceiros de curto prazo (vide conceito 8) + Diminuições das disponibilidades (vide conceito 9) Aplicações: + Aumentos das existências (vide conceito 1) + Aumentos das dívidas de terceiros de curto prazo (vide conceito 2) + Diminuições das dívidas a terceiros de curto prazo (vide conceito 3) + Aumentos das disponibilidades (vide conceito 4)
ORIGENS DOS FUNDOS CIRCULANTES		
6	Diminuições das existências	Valor absoluto da diferença entre os valores final e inicial (se<0) de: Existências (vide <i>Balanço Funcional</i>)

(continua)

Quadro IV – Demonstração das Variações dos Fundos Circulantes (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA POC
7	Diminuições das dívidas de terceiros de curto prazo	Valor absoluto da soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a curto prazo) (se<0) de: <i>Clientes (vide Balanço Funcional)</i> <i>Outros activos de exploração (vide Balanço Funcional)</i> <i>Outros activos, excepto relacionados com a exploração (vide Balanço Funcional)</i> 25 Accionistas (sócios) (activo) 264 Subscritores de capital (activo)
8	Aumentos das dívidas a terceiros de curto prazo	Soma das diferenças entre os valores final e inicial (parte relativa a curto prazo) (se>0) de: <i>Outros credores, excepto relacionados com a exploração (vide Balanço Funcional)</i> <i>Recursos cíclicos de exploração (vide Balanço Funcional)</i> <i>Tesouraria passiva (vide Balanço Funcional)</i>
9	Diminuições das disponibilidades	Valor absoluto da diferença entre os valores final e inicial (se<0) de: <i>Disponibilidades e títulos negociáveis (vide Balanço Funcional)</i>
10=1+2+3+4-6-7-8-9	Aumentos dos fundos circulantes	Diferença (se>0) entre: Aplicações: + Aumentos das existências (vide conceito 1) + Aumentos das dívidas de terceiros de curto prazo (vide conceito 2) + Diminuições das dívidas a terceiros de curto prazo (vide conceito 3) + Aumentos das disponibilidades (vide conceito 4) Origens: + Diminuições das existências (vide conceito 6) + Diminuições das dívidas de terceiros de curto prazo (vide conceito 7) + Aumentos das dívidas a terceiros de curto prazo (vide conceito 8) + Diminuições das disponibilidades (vide conceito 9)

Anexo 5: Rácios Económico-Financeiros

O quadro seguinte pretende sintetizar os conceitos utilizados ao nível dos Rácios Económico-Financeiros. Os indicadores apresentados a seguir reflectem sobretudo o resultado do quociente entre duas grandezas, explicadas noutros Anexos.

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
CRESCIMENTO E INVESTIMENTO		
1	Taxa de variação das vendas e prestações de serviços %	<p>Numerador: Variação das vendas e prestações de serviços</p> <p>Denominador: Vendas e prestações de serviços do ano anterior <i>Vendas e prestações de serviços (vide Demonstração dos Resultados)</i></p>
2	Taxa de variação do valor acrescentado bruto (VAB) %	<p>Numerador: Variação do VAB</p> <p>Denominador: VAB do ano anterior, em valor absoluto <i>VAB (vide Demonstração dos Resultados)</i></p>
3	Taxa de investimento %	<p>Numerador: + Investimento em activos fixos: aquisições registadas nas contas POC <i>41 Investimentos financeiros</i> <i>42 Imobilizações corpóreas</i> <i>43 Imobilizações incorpóreas</i> <i>44 Imobilizações em curso</i> + Variação das necessidades/recursos de fundo de manei <i>Necessidades(+)/Recursos(-) de fundo de manei (vide Balanço Funcional)</i></p> <p>Denominador: Total de rendimentos (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) (se>0)</p>
4	Taxa de cobertura por autofinanciamento %	<p>Numerador: Autofinanciamento (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)</p> <p>Denominador: + Investimento em activos fixos: aquisições registadas nas contas POC <i>41 Investimentos financeiros</i> <i>42 Imobilizações corpóreas</i> <i>43 Imobilizações incorpóreas</i> <i>44 Imobilizações em curso</i> + Variação das necessidades (recursos) de fundo de manei (se>0) <i>Necessidades (recursos) de fundo de manei (vide Balanço Funcional)</i></p>

(continua)

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
RENDIBILIDADE		
5	Rendibilidade dos capitais próprios %	<p>Numerador: 88 Resultado líquido do exercício</p> <p>Denominador: Capital próprio (vide <i>Balanço Funcional</i>) (se>0)</p>
6	Rendibilidade operacional do activo %	<p>Numerador: 81 Resultados operacionais</p> <p>Denominador: Activo líquido: + <i>Total de aplicações (vide Balanço Funcional)</i> - <i>Amortizações e ajustamentos acumulados:</i> + 19 <i>Ajustamentos de aplicações de tesouraria</i> + 28 <i>Ajustamentos de dívidas a receber</i> + 39 <i>Ajustamentos de existências</i> + 48 <i>Amortizações acumuladas</i> + 49 <i>Ajustamentos de investimentos financeiros</i></p>
7	Rotação do activo líquido (nº de vezes)	<p>Numerador: Vendas e prestações de serviços (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)</p> <p>Denominador: Activo líquido: + <i>Total de aplicações (vide Balanço Funcional)</i> - <i>Amortizações e ajustamentos acumulados:</i> + 19 <i>Ajustamentos de aplicações de tesouraria</i> + 28 <i>Ajustamentos de dívidas a receber</i> + 39 <i>Ajustamentos de existências</i> + 48 <i>Amortizações acumuladas</i> + 49 <i>Ajustamentos de investimentos financeiros</i></p>
8	Rendibilidade operacional das vendas %	<p>Numerador: 81 Resultados operacionais</p> <p>Denominador: Vendas e prestações de serviços (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)</p>
9=10x11	Efeito de alavanca financeira	Efeito dos juros suportados (vide conceito 10) x Efeito do endividamento (vide conceito 11)
10	Efeito dos juros suportados	<p>Numerador: 83 Resultados correntes (se>0)</p> <p>Denominador: 81 Resultados operacionais (se>0)</p>

(continua)

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
11	Efeito do endividamento	<p>Numerador:</p> <p>Activo líquido:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Total de aplicações (vide <i>Balanço Funcional</i>) - Amortizações e ajustamentos acumulados: <ul style="list-style-type: none"> + 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria + 28 Ajustamentos de dívidas a receber + 39 Ajustamentos de existências + 48 Amortizações acumuladas + 49 Ajustamentos de investimentos financeiros <p>Denominador:</p> <p>Capital próprio (vide <i>Balanço Funcional</i>) (se>0)</p>
12	Efeito dos resultados extraordinários	<p>Numerador:</p> <p>85 Resultados antes de impostos (se>0)</p> <p>Denominador:</p> <p>83 Resultados correntes (se>0)</p>
13	Efeito fiscal	<p>Numerador:</p> <p>88 Resultado líquido do exercício (se>0)</p> <p>Denominador:</p> <p>85 Resultados antes de impostos (se>0)</p>
14	Rendibilidade económica bruta %	<p>Numerador:</p> <p>Resultado económico bruto (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)</p> <p>Denominador:</p> <p>Soma (se>0) de:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Imobilizações corpóreas: <ul style="list-style-type: none"> + 42 Imobilizações corpóreas + 44116 Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a imobilizações corpóreas) + 448 Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas + Necessidades(+)/Recursos(-) de fundo de maneo (vide <i>Balanço Funcional</i>)
15	Taxa de valor acrescentado bruto (VAB) %	<p>Numerador:</p> <p>VAB (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)</p> <p>Denominador:</p> <p>Proveitos de exploração:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Vendas e prestações de serviços (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) + Variação da produção (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) + 74 Subsídios à exploração + 75 Trabalhos para a própria empresa

(continua)

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros (continuação)

CONCEITO	DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
LIQUIDEZ	
16	<p>Liquidez geral %</p> <p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Existências (vide <i>Balanço Funcional</i>) + Disponibilidades e títulos negociáveis (vide <i>Balanço Funcional</i>) + Dívidas de terceiros de curto prazo: <ul style="list-style-type: none"> + <i>Cientes</i> (vide <i>Balanço Funcional</i>) + <i>Outros activos de exploração</i> (vide <i>Balanço Funcional</i>) + 221 <i>Fornecedores, c/c</i> (activo) + 25 <i>Accionistas (sócios)</i> (activo) + 2619 <i>Adiantamentos a fornecedores de imobilizado</i> + 262 <i>Pessoal</i> (activo) + 266 <i>Obrigacionistas</i> + 267 <i>Consultores, assessores e intermediários</i> (activo) + 268 <i>Devedores e credores diversos</i> (activo) <p>Denominador:</p> <p>Dívidas a terceiros de curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> + <i>Recursos cíclicos de exploração</i> (vide <i>Balanço Funcional</i>) + 12 <i>Depósitos à ordem</i> (passivo) + 211 <i>Cientes, c/c</i> (passivo) + 23 <i>Empréstimos obtidos</i> + 25 <i>Accionistas (sócios)</i> (passivo) + 2611 <i>Fornecedores de imobilizado, c/c</i> + 2612 <i>Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar</i> + 262 <i>Pessoal</i> (passivo) + 263 <i>Sindicatos</i> + 264 <i>Subscritores de capital</i> (passivo) + 265 <i>Credores por subscrições não liberadas</i> + 267 <i>Consultores, assessores e intermediários</i> (passivo) + 268 <i>Devedores e credores diversos</i> (passivo)
17	<p>Liquidez reduzida %</p> <p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Disponibilidades e títulos negociáveis (vide <i>Balanço Funcional</i>) + Dívidas de terceiros de curto prazo: <ul style="list-style-type: none"> + <i>Cientes</i> (vide <i>Balanço Funcional</i>) + <i>Outros activos de exploração</i> (vide <i>Balanço Funcional</i>) + 221 <i>Fornecedores, c/c</i> (activo) + 25 <i>Accionistas (sócios)</i> (activo) + 2619 <i>Adiantamentos a fornecedores de imobilizado</i> + 262 <i>Pessoal</i> (activo) + 266 <i>Obrigacionistas</i> + 267 <i>Consultores, assessores e intermediários</i> (activo) + 268 <i>Devedores e credores diversos</i> (activo)

(continua)

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
17	Liquidez reduzida % (continuação)	<p>Denominador:</p> <p>Dívidas a terceiros de curto prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Recursos cíclicos de exploração (vide <i>Balanço Funcional</i>) + 12 Depósitos à ordem (passivo) + 211 Clientes, c/c (passivo) + 23 Empréstimos obtidos + 25 Accionistas (sócios) (passivo) + 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c + 2612 Fornecedores de imobilizado - Titulos a pagar + 262 Pessoal (passivo) + 263 Sindicatos + 264 Subscritores de capital (passivo) + 265 Credores por subscrições não liberadas + 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) + 268 Devedores e credores diversos (passivo)
ESTRUTURA FINANCEIRA		
18	Autonomia financeira %	<p>Numerador:</p> <p>Capital próprio (vide <i>Balanço Funcional</i>)</p> <p>Denominador:</p> <p>Activo líquido:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Total de aplicações (vide <i>Balanço Funcional</i>) - Amortizações e ajustamentos acumulados: <ul style="list-style-type: none"> + 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria + 28 Ajustamentos de dívidas a receber + 39 Ajustamentos de existências + 48 Amortizações acumuladas + 49 Ajustamentos de investimentos financeiros
19	Cobertura do imobilizado %	<p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Recursos próprios (vide <i>Balanço Funcional</i>) + Recursos alheios estáveis (vide <i>Balanço Funcional</i>) <p>Denominador:</p> <p>Valores imobilizados brutos:</p> <ul style="list-style-type: none"> + 41 Investimentos financeiros + 42 Imobilizações corpóreas + 43 Imobilizações incorpóreas + 44 Imobilizações em curso + 25 Accionistas (sócios) (activo)

(continua)

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
20	Cobertura das aplicações de médio e longo prazo %	<p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Recursos próprios (vide <i>Balanço Funcional</i>) + Recursos alheios estáveis (vide <i>Balanço Funcional</i>) <p>Denominador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Valores imobilizados brutos: <ul style="list-style-type: none"> + 41 <i>Investimentos financeiros</i> + 42 <i>Imobilizações corpóreas</i> + 43 <i>Imobilizações incorpóreas</i> + 44 <i>Imobilizações em curso</i> + 25 <i>Accionistas (sócios) (activo)</i> + Necessidades de fundo de maneio (vide <i>Balanço Funcional</i>) (se>0)
21	Taxa de endividamento %	<p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Recursos alheios estáveis (vide <i>Balanço Funcional</i>) + Tesouraria passiva (vide <i>Balanço Funcional</i>) <p>Denominador:</p> <ul style="list-style-type: none"> Recursos próprios (vide <i>Balanço Funcional</i>) (se>0)
ACTIVIDADE		
22	Margem bruta dos proveitos de exploração %	<p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Proveitos de exploração: <ul style="list-style-type: none"> + <i>Vendas e prestações de serviços (vide Demonstração dos Resultados)</i> + <i>Variação da produção (vide Demonstração dos Resultados)</i> + 74 <i>Subsídios à exploração</i> + 75 <i>Trabalhos para a própria empresa</i> - 61 <i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i> <p>Denominador:</p> <p>Proveitos de exploração:</p> <ul style="list-style-type: none"> + <i>Vendas e prestações de serviços (vide Demonstração dos Resultados)</i> + <i>Variação da produção (vide Demonstração dos Resultados)</i> + 74 <i>Subsídios à exploração</i> + 75 <i>Trabalhos para a própria empresa</i>
23	Prazo médio de recebimentos (nº de dias)	<p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> Clientes (vide <i>Balanço Funcional</i>) x 365 dias <p>Denominador:</p> <ul style="list-style-type: none"> Vendas e prestações de serviços (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)
24	Prazo médio de pagamentos (nº de dias)	<p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> Fornecedores (vide <i>Balanço Funcional</i>) x 365 dias <p>Denominador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Compras: <ul style="list-style-type: none"> + 312 <i>Mercadorias</i> + 316 <i>Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</i> + 62 <i>Fornecimentos e serviços externos</i>

(continua)

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
25	Rotação das existências (nº de vezes)	Numerador: Vendas e prestações de serviços (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) Denominador: Existências (vide <i>Balanço Funcional</i>)
26	Rotação das necessidades de fundo de maneio (nº de vezes)	Numerador: Vendas e prestações de serviços (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) Denominador: Necessidades de fundo de maneio (vide <i>Balanço Funcional</i>) (se>0)
TÉCNICOS		
27	Coefficiente VAB / Imobilizado corpóreo (euros)	Numerador: VAB (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) Denominador: Imobilizações corpóreas: + 42 <i>Imobilizações corpóreas</i> + 441/6 <i>Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a imobilizações corpóreas)</i> + 448 <i>Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas</i>
28	Coefficiente VAB / Custos com o pessoal (euros)	Numerador: VAB (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) Denominador: 64 Custos com o pessoal
29	Coefficiente capital / Custos com o pessoal (euros)	Numerador: Imobilizações corpóreas: + 42 <i>Imobilizações corpóreas</i> + 441/6 <i>Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a imobilizações corpóreas)</i> + 448 <i>Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas</i> Denominador: 64 Custos com o pessoal
REPARTIÇÃO DE RENDIMENTOS		
30	Repartição de rendimentos – Pessoal %	Numerador: + 64 Custos com o pessoal - 645 Encargos sobre remunerações Denominador: Total de rendimentos (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) (se>0)
31	Repartição de rendimentos – Bancos e outros financiadores %	Numerador: 681 Juros suportados Denominador: Total de rendimentos (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) (se>0)

(continua)

Quadro V – Rácios Económico-Financeiros (continuação)

CONCEITO		DESCRIÇÃO/CORRESPONDÊNCIA COM O POC
32	Repartição de rendimentos – Estado %	<p>Numerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> + 63 Impostos + 86 Imposto sobre o rendimento - 631 Impostos indirectos <p>Denominador:</p> <p>Total de rendimentos (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) (se>0)</p>
33	Repartição de rendimentos – Accionistas (sócios) %	<p>Numerador:</p> <p>Rendimentos atribuídos a accionistas (sócios):</p> <ul style="list-style-type: none"> + 89 <i>Dividendos antecipados</i> + 2513/4 <i>Estado e outros entes públicos</i> + 2523/4 <i>Empresas do grupo</i> + 2533/4 <i>Empresas associadas</i> + 2543/4 <i>Outras empresas participantes e participadas</i> + 2553/4 <i>Restantes accionistas (sócios)</i> + 262 <i>Pessoal (activo)</i> <p>Denominador:</p> <p>Total de rendimentos (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) (se>0)</p>
34	Repartição de rendimentos – Empresa (autofinanciamento) %	<p>Numerador:</p> <p>Autofinanciamento (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)</p> <p>Denominador:</p> <p>Total de rendimentos (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) (se>0)</p>
35	Repartição de rendimentos – Restantes %	<p>Numerador:</p> <p>Rendimentos atribuídos a outros beneficiários:</p> <ul style="list-style-type: none"> + 645 <i>Encargos sobre remunerações</i> + 682 <i>Perdas em empresas do grupo e associadas</i> + 685 <i>Diferenças de câmbio desfavoráveis</i> + 686 <i>Descontos de pronto pagamento concedidos</i> + 687 <i>Perdas na alienação de aplicações de tesouraria</i> + 688 <i>Outros custos e perdas financeiros</i> + 691 <i>Donativos</i> + 692 <i>Dívidas incobráveis</i> + 693 <i>Perdas em existências</i> + 694 <i>Perdas em imobilizações</i> + 695 <i>Multas e penalidades</i> + 697 <i>Correcções relativas a exercícios anteriores</i> + 698 <i>Outros custos e perdas extraordinários</i> <p>Denominador:</p> <p>Total de rendimentos (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>) (se>0)</p>

Anexo 6: Rácios Sectoriais Europeus

O quadro seguinte pretende sintetizar os conceitos utilizados ao nível dos Rácios Sectoriais Europeus, extraídos das bases de dados BACH e Referências Sectoriais Europeias.

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
CRESCIMENTO E INVESTIMENTO		
1	Taxa de variação das vendas e prestações de serviços % Numerador: Variação das vendas e prestações de serviços Denominador: Vendas e prestações de serviços do ano anterior <i>Vendas e prestações de serviços: R.1</i>	Vendas e prestações de serviços (vide <i>Demonstração dos Resultados</i>)
2	Taxa de variação do valor acrescentado bruto (VAB) % Numerador: Variação do VAB Denominador: VAB do ano anterior, em valor absoluto <i>Valor acrescentado bruto (VAB): T</i>	Valor acrescentado bruto (VAB): + <i>Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados)</i> - 61 <i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i> - 62 <i>Fornecimentos e serviços externos</i> - 63 <i>Impostos</i> - 65 <i>Outros custos e perdas operacionais</i>
3	Taxa de investimento (sobre nec. fundo de manei) % Numerador: Variação das necessidades/recursos de fundo de manei <i>Necessidades(+)/Recursos(-) de fundo de manei: (D.1 + D.2.1 - F.3 - F.4 - I.4)</i> Denominador: Total de rendimentos (se>0): (T + R.11)	Numerador: Necessidades(+)/Recursos(-) de fundo de manei: + <i>Existências (vide Balanço Funcional)</i> + <i>Clientes (vide Balanço Funcional)</i> - <i>Fornecedores (vide Balanço Funcional)</i> - 39 <i>Ajustamentos de existências</i> - 281 <i>Dividas de clientes</i> - 269 <i>Adiantamentos por conta de vendas (parte relativa a curto prazo)</i> Denominador: Total de rendimentos (se>0): + <i>Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados)</i> + 78 <i>Proveitos e ganhos financeiros</i> - 61 <i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i> - 62 <i>Fornecimentos e serviços externos</i> - 63 <i>Impostos</i> - 65 <i>Outros custos e perdas operacionais</i>

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
RENDIBILIDADE		
4	Rendibilidade dos capitais próprios %	
	<p>Numerador: Resultado líquido do exercício: R.21</p> <p>Denominador: Capital próprio (se>0): L</p>	<p>Numerador: 88 Resultado líquido do exercício</p> <p>Denominador: Capital próprio (se>0): + Classe 5 Capital, reservas e resultados transitados + 88 Resultado líquido do exercício + 89 Dividendos antecipados</p>
5	Rendibilidade operacional do activo %	
	<p>Numerador: Resultado operacional bruto: U</p> <p>Denominador: Activo total: AE</p>	<p>Numerador: Resultado operacional bruto: + Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados) - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - 62 Fornecimentos e serviços externos - 63 Impostos - 64 Custos com pessoal - 65 Outros custos e perdas operacionais</p> <p>Denominador: Activo líquido: + Total de aplicações (vide Balanço Funcional) + 264 Subscritores de capital - Amortizações e ajustamentos acumulados: + 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria + 28 Ajustamentos de dívidas a receber + 39 Ajustamentos de existências + 48 Amortizações acumuladas + 49 Ajustamentos de investimentos financeiros</p>
6	Rotação do activo líquido (nº de vezes)	
	<p>Numerador: Vendas e prestações de serviços: R.1</p> <p>Denominador: Activo total: AE</p>	<p>Numerador: Vendas e prestações de serviços (vide Demonstração dos Resultados)</p> <p>Denominador: Activo líquido: + Total de aplicações (vide Balanço Funcional) + 264 Subscritores de capital - Amortizações e ajustamentos acumulados: + 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria + 28 Ajustamentos de dívidas a receber + 39 Ajustamentos de existências + 48 Amortizações acumuladas + 49 Ajustamentos de investimentos financeiros</p>

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
7	Rendibilidade operacional das vendas % Numerador: Resultado operacional bruto: U Denominador: Vendas e prestações de serviços: R.1	Numerador: Resultado operacional bruto: + Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados) - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - 62 Fornecimentos e serviços externos - 63 Impostos - 64 Custos com pessoal - 65 Outros custos e perdas operacionais Denominador: Vendas e prestações de serviços (vide Demonstração dos Resultados)
8	Taxa de valor acrescentado bruto (VAB) % Numerador: Valor acrescentado bruto (VAB): T Denominador: Vendas e prestações de serviços: R.1	Numerador: Valor acrescentado bruto (VAB): + Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados) - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - 62 Fornecimentos e serviços externos - 63 Impostos - 65 Outros custos e perdas operacionais Denominador: Vendas e prestações de serviços (vide Demonstração dos Resultados)
9=10-11	Diferencial entre a rendibilidade do capital investido e o custo aparente da dívida % + Rendibilidade do capital investido % (vide conceito 10) - Custo aparente da dívida % (vide conceito 11)	
10	Rendibilidade do capital investido % Numerador: Remuneração do capital investido: (X + R.13a) Denominador: Capital investido (se>0): (L + F.2 + I.1 + I.2)	Numerador: Remuneração do capital investido: + 83 Resultados correntes + 681 Juros suportados Denominador: Capital investido (se>0): + Capital próprio: + Classe 5 Capital, reservas e resultados transitados + 88 Resultado líquido do exercício + 89 Dividendos antecipados + Dívida financeira: + Empréstimos por obrigações e títulos de participação a médio e longo prazo (vide Balanço Funcional) + 12 Depósitos à ordem (passivo) + 231 Empréstimos bancários

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
11	Custo aparente da dívida %	
	<p>Numerador: Juros suportados: R.13a</p> <p>Denominador: Dívida financeira: (F.2 + I.1 + I.2)</p>	<p>Numerador: 681 Juros suportados</p> <p>Denominador: Dívida financeira: + <i>Empréstimos por obrigações e títulos de participação a médio e longo prazo (vide Balanço Funcional)</i> + 12 <i>Depósitos à ordem (passivo)</i> + 231 <i>Empréstimos bancários</i></p>
ESTRUTURA FINANCEIRA		
12	Autonomia financeira %	
	<p>Numerador: Capital próprio: L</p> <p>Denominador: Activo total: AE</p>	<p>Numerador: Capital próprio: + <i>Classe 5 Capital, reservas e resultados transitados</i> + 88 <i>Resultado líquido do exercício</i> + 89 <i>Dividendos antecipados</i></p> <p>Denominador: Activo líquido: + <i>Total de aplicações (vide Balanço Funcional)</i> + 264 <i>Subscritores de capital</i> - <i>Amortizações e ajustamentos acumulados:</i> + 19 <i>Ajustamentos de aplicações de tesouraria</i> + 28 <i>Ajustamentos de dívidas a receber</i> + 39 <i>Ajustamentos de existências</i> + 48 <i>Amortizações acumuladas</i> + 49 <i>Ajustamentos de investimentos financeiros</i></p>
13	Dívidas a instituições de crédito (total) / Activo total %	
	<p>Numerador: Dívidas a instituições de crédito: (F.2 + I.2)</p> <p>Denominador: Activo total: AE</p>	<p>Numerador: Dívidas a instituições de crédito: + 12 <i>Depósitos à ordem (passivo)</i> + 231 <i>Empréstimos bancários</i></p> <p>Denominador: Activo líquido: + <i>Total de aplicações (vide Balanço Funcional)</i> + 264 <i>Subscritores de capital</i> - <i>Amortizações e ajustamentos acumulados:</i> + 19 <i>Ajustamentos de aplicações de tesouraria</i> + 28 <i>Ajustamentos de dívidas a receber</i> + 39 <i>Ajustamentos de existências</i> + 48 <i>Amortizações acumuladas</i> + 49 <i>Ajustamentos de investimentos financeiros</i></p>

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
16	<p>Cobertura do imobilizado %</p> <p>Numerador: Capitais permanentes: (I + L)</p> <p>Denominador: Imobilizado total: C</p>	<p>Numerador: Capitais permanentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Capital próprio: <ul style="list-style-type: none"> + Classe 5 Capital, reservas e resultados transitados + 88 Resultado líquido do exercício + 89 Dividendos antecipados + Dívidas a terceiros de médio e longo prazo: <ul style="list-style-type: none"> + Recursos alheios estáveis (vide Balanço Funcional) + Recursos cíclicos de exploração (vide Balanço Funcional) + 211 Clientes, c/c (passivo) + 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c + 2612 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar + 262 Pessoal (passivo) + 263 Sindicatos + 264 Subscritores de capital (passivo) + 265 Credores por subscrições não liberadas + 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) + 268 Devedores e credores diversos (passivo) <p>Denominador: Imobilizado total:</p> <ul style="list-style-type: none"> + 41 Investimentos financeiros + 42 Imobilizações corpóreas + 43 Imobilizações incorpóreas + 44 Imobilizações em curso - 48 Amortizações acumuladas - 49 Ajustamentos de investimentos financeiros
17	<p>Cobertura das aplicações de médio e longo prazo %</p> <p>Numerador: Capitais permanentes: (I + L)</p>	<p>Numerador: Capitais permanentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Capital próprio: <ul style="list-style-type: none"> + Classe 5 Capital, reservas e resultados transitados + 88 Resultado líquido do exercício + 89 Dividendos antecipados + Dívidas a terceiros de médio e longo prazo: <ul style="list-style-type: none"> + Recursos alheios estáveis (vide Balanço Funcional) + Recursos cíclicos de exploração (vide Balanço Funcional) + 211 Clientes, c/c (passivo) + 2611 Fornecedores de imobilizado, c/c + 2612 Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar + 262 Pessoal (passivo) + 263 Sindicatos + 264 Subscritores de capital (passivo) + 265 Credores por subscrições não liberadas + 267 Consultores, assessores e intermediários (passivo) + 268 Devedores e credores diversos (passivo)

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
17	Cobertura das aplicações de médio e longo prazo % (continuação)	
	<p>Denominador:</p> <p>Aplicações de médio e longo prazo: (C + D.1 + D.21 - F.3 - F.4 - I.4)</p>	<p>Denominador:</p> <p>Aplicações de médio e longo prazo:</p> <p>+ <i>Imobilizado total:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> + 41 <i>Investimentos financeiros</i> + 42 <i>Imobilizações corpóreas</i> + 43 <i>Imobilizações incorpóreas</i> + 44 <i>Imobilizações em curso</i> - 48 <i>Amortizações acumuladas</i> - 49 <i>Ajustamentos de investimentos financeiros</i> <p>+ <i>Necessidades(+)/Recursos(-) de fundo de manei:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> + <i>Existências (vide Balanço Funcional)</i> + <i>Clientes (vide Balanço Funcional)</i> - <i>Fornecedores (vide Balanço Funcional)</i> - 39 <i>Ajustamentos de existências</i> - 281 <i>Dividas de clientes</i> - 269 <i>Adiantamentos por conta de vendas (parte relativa a curto prazo)</i>
ESTRUTURA DE ACTIVO		
18	Investimentos financeiros / Activo total %	
	<p>Numerador:</p> <p>Investimentos financeiros: C.3</p> <p>Denominador:</p> <p>Activo total: AE</p>	<p>Numerador:</p> <p>Investimentos financeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> + 41 <i>Investimentos financeiros</i> + 441/6 <i>Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a investimentos financeiros)</i> + 447 <i>Adiantamentos por conta de investimentos financeiros</i> - 481 <i>Investimentos em imóveis</i> - 49 <i>Ajustamentos de investimentos financeiros</i> <p>Denominador:</p> <p>Activo líquido:</p> <ul style="list-style-type: none"> + <i>Total de aplicações (vide Balanço Funcional)</i> + 264 <i>Subscritores de capital</i> - <i>Amortizações e ajustamentos acumulados:</i> <ul style="list-style-type: none"> + 19 <i>Ajustamentos de aplicações de tesouraria</i> + 28 <i>Ajustamentos de dividas a receber</i> + 39 <i>Ajustamentos de existências</i> + 48 <i>Amortizações acumuladas</i> + 49 <i>Ajustamentos de investimentos financeiros</i>
19	Imobilizações corpóreas / Activo total %	
	<p>Numerador:</p> <p>Imobilizações corpóreas: C.2</p>	<p>Numerador:</p> <p>Imobilizações corpóreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> + 42 <i>Imobilizações corpóreas</i> + 441/6 <i>Imobilizações em curso - Obras em curso (parte relativa a imobilizações corpóreas)</i> + 448 <i>Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas</i> - 482 <i>Imobilizações corpóreas</i>

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
19	Imobilizações corpóreas / Activo total % (continuação)	
	<p>Denominador: Activo total: AE</p>	<p>Denominador: Activo líquido: + Total de aplicações (vide Balanço Funcional) + 264 Subscritores de capital - Amortizações e ajustamentos acumulados: + 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria + 28 Ajustamentos de dividas a receber + 39 Ajustamentos de existências + 48 Amortizações acumuladas + 49 Ajustamentos de investimentos financeiros</p>
20	Disponibilidades / Activo total %	
	<p>Numerador: Disponibilidades: (D.3 + D.4)</p> <p>Denominador: Activo total: AE</p>	<p>Numerador: Disponibilidades: + Disponibilidades e títulos negociáveis (vide Balanço Funcional) - 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria</p> <p>Denominador: Activo líquido: + Total de aplicações (vide Balanço Funcional) + 264 Subscritores de capital - Amortizações e ajustamentos acumulados: + 19 Ajustamentos de aplicações de tesouraria + 28 Ajustamentos de dividas a receber + 39 Ajustamentos de existências + 48 Amortizações acumuladas + 49 Ajustamentos de investimentos financeiros</p>
TÉCNICOS		
21	Coefficiente VAB / Custos com o pessoal (euros)	
	<p>Numerador: Valor acrescentado bruto (VAB) (se>0): T</p> <p>Denominador: Custos com o pessoal: R.6</p>	<p>Numerador: Valor acrescentado bruto (VAB) (se>0): + Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados) - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - 62 Fornecimentos e serviços externos - 63 Impostos - 65 Outros custos e perdas operacionais</p> <p>Denominador: 64 Custos com o pessoal</p>

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
REPARTIÇÃO DE RENDIMENTOS		
22	Repartição de rendimentos - Pessoal % Numerador: Custos com o pessoal: R.6 Denominador: Total de rendimentos (se>0): (T + R.11)	Numerador: 64 Custos com o pessoal Denominador: Total de rendimentos (se>0): + Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados) + 78 Proveitos e ganhos financeiros - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - 62 Fornecimentos e serviços externos - 63 Impostos - 65 Outros custos e perdas operacionais
23	Repartição de rendimentos - Bancos e outros financiadores % Numerador: Juros suportados: R.13a Denominador: Total de rendimentos (se>0): (T + R.11)	Numerador: 681 Juros suportados Denominador: Total de rendimentos (se>0): + Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados) + 78 Proveitos e ganhos financeiros - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - 62 Fornecimentos e serviços externos - 63 Impostos - 65 Outros custos e perdas operacionais
24	Repartição de rendimentos - Empresa (autofinanciamento) % Numerador: Autofinanciamento: (U + R.11 - R.13 - Y)	Numerador: Autofinanciamento: + Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados) + 78 Proveitos e ganhos financeiros - 61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - 62 Fornecimentos e serviços externos - 63 Impostos - 65 Outros custos e perdas operacionais - 681 Juros suportados - 685 Diferenças de câmbio desfavoráveis - 686 Descontos de pronto pagamento concedidos - 687 Perdas na alienação de aplicações de tesouraria - 688 Outros custos e perdas financeiros - 86 Imposto sobre o rendimento do exercício

* Bank for the Accounts of Companies Harmonised

(continua)

Quadro VI – Rácios Sectoriais Europeus (continuação)

CONCEITO/CORRESPONDÊNCIA COM O CÓDIGO BACH*		CORRESPONDÊNCIA COM O POC
24	Repartição de rendimentos - Empresa (autofinanciamento) % <i>(continuação)</i>	
	<p>Denominador: Total de rendimentos (se>0): (T + R.11)</p>	<p>Denominador: Total de rendimentos (se>0): + <i>Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados)</i> + 78 <i>Proveitos e ganhos financeiros</i> - 61 <i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i> - 62 <i>Fornecimentos e serviços externos</i> - 63 <i>Impostos</i> - 65 <i>Outros custos e perdas operacionais</i></p>
25	Repartição de rendimentos - Restantes %	
	<p>Numerador: Rendimentos atribuídos a outros beneficiários: (R.13b + Y)</p> <p>Denominador: Total de rendimentos (se>0): (T + R.11)</p>	<p>Numerador: Rendimentos atribuídos a outros beneficiários: + 685 <i>Diferenças de câmbio desfavoráveis</i> + 686 <i>Descontos de pronto pagamento concedidos</i> + 687 <i>Perdas na alienação de aplicações de tesouraria</i> + 688 <i>Outros custos e perdas financeiros</i> + 86 <i>Imposto sobre o rendimento do exercício</i></p> <p>Denominador: Total de rendimentos (se>0): + <i>Proveitos e ganhos operacionais (vide Demonstração dos Resultados)</i> + 78 <i>Proveitos e ganhos financeiros</i> - 61 <i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i> - 62 <i>Fornecimentos e serviços externos</i> - 63 <i>Impostos</i> - 65 <i>Outros custos e perdas operacionais</i></p>